



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE, NATUREZA E
DESENVOLVIMENTO**

GLAUCE VITOR DA SILVA

**VALORAÇÃO ECONOMICA DA PRAIA DE ALTER DO CHÃO,
SANTARÉM, PARÁ, BRASIL**

SANTARÉM, PA

2019

GLAUCE VITOR DA SILVA

**VALORAÇÃO ECONOMICA DA PRAIA DE ALTER DO CHÃO,
SANTARÉM, PARÁ**

Orientador: Dr. Jarsen Luís de Castro Guimarães

Coorientador: Dr. Abner Vilhena de Carvalho

Tese apresentada à Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, como requisito para obtenção do título de *Doutora em Ciências Ambientais* pelo Programa de Pós-Graduação Sociedade, Natureza e Desenvolvimento.

Linha de Pesquisa: **Impactos ambientais e sociais da mudança do uso da terra na Amazônia.**

SANTARÉM, PA

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

S586v Silva, Glauce Vitor da
Valoração econômica da praia de Alter do Chão, Santarém, Pará./ Glauce Vitor da Silva. – Santarém, 2019.
102 p. : il.
Inclui bibliografias.

Orientador: Jarsen Luís de Castro Guimarães
Coorientador: Abner Vilhena de Carvalho
Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica, Programa de Pós-Graduação Doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento.

1. Economia do turismo. 2. Dinâmica sazonal do Rio Tapajós. 3. Valor econômico dos recursos ambientais. I. Guimarães, Jarsen Luís de Castro, *orient.* II. Carvalho, Abner Vilhena de, *coorient.* III. Título.

CDD: 23 ed. 338.4098115



Universidade Federal do Oeste do Pará
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DOUTORADO EM SOCIEDADE
NATUREZA E DESENVOLVIMENTO**

ATA Nº 22

Ao décimo segundo dia do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, às quinze horas, na sala 302 do Bloco Modular Tapajós, da Universidade Federal do Oeste do Pará UFOPA, realizou-se a SESSÃO PÚBLICA de defesa da Tese de Doutorado em Ciências Ambientais área de concentração SOCIEDADE, NATUREZA E DESENVOLVIMENTO, linha de pesquisa PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO NA AMAZÔNIA E SUSTENTABILIDADE, intitulada VALORAÇÃO ECONÔMICA DA PRAIA DE ALTER DO CHÃO, SANTARÉM, PARÁ, BRASIL, da discente GLAUCE VITOR DA SILVA, orientada pelo Prof. Dr. JARSEN LUIS CASTRO GUIMARAES e coorientada pelo Prof. Dr. ABNER VILHENA DE CARVALHO. A Banca Examinadora e Julgadora, aprovada e homologada pelo Colegiado, constitui-se dos seguintes professores doutores: PRESIDENTE: Prof. Dr. JARSEN LUIS CASTRO GUIMARAES (Orientador/PPGSND); TITULAR 1: Prof.ª Dr.ª LILIAN REBELLATO (PPGSND/UFOPA); TITULAR 2: Prof. Dr. KEID NOLAN SILVA SOUSA (PPGSND/UFOPA); TITULAR 3: Prof. Dr. MARIO TANAKA FILHO (PPGCS/UFOPA); TITULAR 4: Prof.ª Dr.ª MARIA FRANCISCA DE MIRANDA ADAD (PPGCS/UFOPA); TITULAR 5: Prof.ª Dr.ª EDNEA DO NASCIMENTO CARVALHO (UFOPA); TITULAR 6: Prof. Dr. ANTONIO DO SOCORRO FERREIRA PINHEIRO (PPGSND/UFOPA); SUPLENTE 1: Prof. Dr. LUIS REGINALDO RIBEIRO RODRIGUES (PPGSND/UFOPA); SUPLENTE 2: Prof. Dr. RODOLFO MADURO ALMEIDA (PPGSND/UFOPA). Em conformidade com o Regimento Interno do Programa, o Presidente da Banca, Prof. Dr. JARSEN LUIS CASTRO GUIMARAES, abriu a sessão, passando a palavra à discente, que fez a exposição do trabalho, seguido da arguição de todos os membros da Banca. Finda a arguição, a Banca Examinadora e Julgadora se reuniu, sem a presença da doutoranda e do público, deliberando pelo seguinte parecer: (X) aprovada; () sujeita à reformulação; () reprovada, seguindo o prazo definido no Regimento do Programa. Nada mais havendo por constar, lavrou-se e fez-se a leitura da presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora e Julgadora, Presidente da Banca e Doutoranda. Santarém (PA), décimo segundo dia do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, às dezoito horas.

Dr. MARIO TANAKA FILHO, UFOPA

Examinador Externo ao Programa

Dra. MARIA FRANCISCA DE MIRANDA ADAD, UFOPA

Examinadora Externa ao Programa

Dra. EDNEA DO NASCIMENTO CARVALHO, UFOPA

Examinadora Externa ao Programa



Universidade Federal do Oeste do Pará

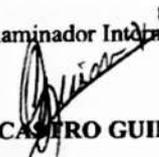
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DOUTORADO EM SOCIEDADE
NATUREZA E DESENVOLVIMENTO**


Dra. LILIAN REBELLATO, UFOPA

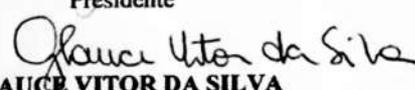
Examinadora Interna


Dr. KEID NOLAN SILVA SOUSA, UFOPA

Examinador Interno


Dr. JARSEN LUIS CASTRO GUIMARAES, UFOPA

Presidente


GLAUCE VITOR DA SILVA

Doutorando



Universidade Federal do Oeste do Pará

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DOUTORADO EM SOCIEDADE
NATUREZA E DESENVOLVIMENTO**

FOLHA DE CORREÇÕES

ATA Nº 22

Autor: GLAUCE VITOR DA SILVA

Título: Valoração Econômica da Praia de Alter do Chão, Santarém, Pará, Brasil

Banca examinadora:

Prof. MARIO TANAKA FILHO	Examinador Externo ao Programa
Prof. MARIA FRANCISCA DE MIRANDA ADAD	Examinadora Externa ao Programa
Prof. EDNEA DO NASCIMENTO CARVALHO	Examinadora Externa ao Programa
Prof. LILIAN REBELLATO	Examinadora Interna
Prof. KEID NOLAN SILVA SOUSA	Examinador Interno
Prof. JARSEN LUIS CASTRO GUIMARAES	Presidente

Os itens abaixo deverão ser modificados, conforme sugestão da banca

1. INTRODUÇÃO
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
3. METODOLOGIA
4. RESULTADOS OBTIDOS
5. CONCLUSÕES

COMENTÁRIOS GERAIS:

Declaro, para fins de homologação, que as modificações, sugeridas pela banca examinadora, acima mencionada, foram cumpridas integralmente.

Prof. JARSEN LUIS CASTRO GUIMARAES



Universidade Federal do Oeste do Pará

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DOUTORADO EM SOCIEDADE
NATUREZA E DESENVOLVIMENTO**

Orientador(a)

A handwritten signature in black ink, written over the text 'Orientador(a)'. The signature is stylized and appears to be 'M. S. S. S.'.

Dedico àqueles que sempre confiaram e apoiaram minhas escolhas. A motivação diária, a qual me conduziu aos caminhos trilhados até agora: minha família. Meus pais, Graça e Clovis; meus irmãos, Aline e Emerson; meu porto seguro, amado marido, Lucival Junior e ao anjo que está sempre comigo, Bernardo Vitor.

AGRADECIMENTO

À força superior divina, meu adorado Deus por ser meu refúgio e consolo em todos os momentos.

À Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) e ao Programa de Pós-graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (PPGSND) pela formação.

À Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (FAPESPA) pelo financiamento da bolsa de doutorado, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Ao meu orientador Dr. Jarsen Luís de Castro Guimarães e ao meu Coorientador Abner Vilhena de Carvalho por todo apoio, aprendizado e oportunidades que me foram concedidas. Agradeço a confiança e por me mostrar que eu poderia ir além do que eu imaginava.

Ao corpo docente do PPGSND pelas aulas e esforços no crescimento do nosso programa.

Aos técnicos do PPGSND, em especial ao Euclides.

Aos meus colegas, servidores técnicos e docentes da Ufopa, Campus Alenquer e Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas pelo apoio.

Aos meus alunos dos cursos de Administração, Engenharia Sanitária e Ambiental e Gestão Ambiental da Ufopa, pelo carinho e compreensão.

Aos colegas da turma de doutorado 2015. Às amigas, Jéssica Ariana e Sâmea pelo acolhimento e parceria. À Gilcideya, turma 2014, que faz parte da família de amigos que se formou em Santarém.

Aos queridos padrinhos, Ana Carla, Ana Lúcia, Cesar, Gabriel, Rogério e Sarah. Amigos que se tornaram família na minha caminhada. Gratidão eterna, pela força tarefa. Juntos somos mais fortes.

Aos meus pais, Clovis e Graça, pelo amor, carinho e incentivo. Aos meus irmãos, Aline e Emerson pela cumplicidade e estímulo. Aos demais familiares pela torcida. Saibam que eu os levava em meu coração onde quer que eu estivesse.

Às minhas amigas de vida, faculdade e de vila, Nayara, Ana Paula, Bruna, Núbia e Thaís pelos momentos de leveza.

Ao meu amado marido, fonte da minha inspiração e motivo pelo qual busco o meu melhor, Lucival Junior, obrigada por ser meu porto seguro.

À banca avaliadora por se dispor à leitura e avaliação deste trabalho.

A todas as pessoas que colaboraram direta ou indiretamente para a concretização deste sonho, inclusive aquelas que eventualmente, tenha esquecido de citar. Muito obrigada por tudo!

*Olha para dentro de ti mesmo. És
mais do que aquilo em que te
tornaste. Deves tomar o teu papel
no círculo da vida.*

Linda Woolverton

RESUMO

O turismo é uma atividade econômica global, o qual gera emprego, renda e divisas a uma determinada localidade. Na vila balneária de Alter do Chão, distrito do município de Santarém-Pará, a economia é sistematizada por atividades relacionadas ao setor terciário. A dinâmica sazonal do rio Tapajós modifica a paisagem e a oferta turística local, a qual nos meses menos e mais chuvosos a praia emerge e submerge, respectivamente. Nesse contexto, objetivo desta pesquisa é aferir um valor monetário a essa praia, por meio do método de Valoração Econômica Total (VET), como principal aplicação prática do instrumental neoclássico. Para contemplar o objetivo geral, a Tese está estruturada em quatro capítulos, dos quais cada um corresponde a um artigo. O primeiro indicou a importância da dinâmica sazonal da praia de Alter do Chão, para a economia do turismo e os impactos socioeconômicos potenciais na vila balneária de Alter do Chão, a serem causados pela implantação de grandes projetos de infraestrutura, previstos no âmbito da bacia hidrográfica; o segundo capítulo analisou a ocorrência do fenômeno turístico e seu impacto socioeconômico local; o capítulo três estabeleceu uma relação de tempo, espaço, fator solar, fator de precipitação e fator de nível do rio Tapajós, para calcular a capacidade de carga turística na praia, por meio da segmentação em períodos de cheia e vazante do nível do rio, e por fim, no quarto capítulo estimou-se o VET da praia de Alter do Chão, por meio da soma do cálculo de Valor de Uso Direto e Valor de Uso Indireto, nos períodos de níveis mais elevados e mais baixos do rio. A relevância do tema deriva de uma ampla investigação sobre a interação meio ambiente, sociedade e desenvolvimento. A abordagem deste estudo é interdisciplinar, porquanto trabalha com conceitos econômicos em um contexto socioambiental, aos quais subsidiam uma análise sobre a importância da qualidade, uso e utilidade do meio natural, para o desenvolvimento da atividade do turismo em uma comunidade amazônica. Nesse sentido, considera-se a importância do fator ambiental e sua interferência na paisagem, atrativos e atividades turísticas em Alter do Chão, por períodos ao longo do ano, para subsidiar políticas públicas, planejamento estratégico e gestão local, as quais considerem suas peculiaridades, para melhorar a oferta de serviços, infraestrutura, satisfação dos visitantes e promover desenvolvimento econômico na comunidade de Alter do Chão. E o VET estimado para esse ativo natural permite criar um indicativo, ao qual proporciona subsidiar tomadas de decisões na gestão socioambiental local, para manter o recurso natural conservado, além de servir de referência para orientar medidas compensatórias e restauradoras, em caso de uma eventual conversão em indenizações.

Palavras-chave: Dinâmica Sazonal do Rio Tapajós. Economia do Turismo. Capacidade de Carga. Valor Econômico dos Recursos Ambientais.

ABSTRACT

Tourism is a global economic activity, which generates employment, income and currency at a particular location. In the seaside village of Alter do Chão, district of the municipality of Santarém, Pará, the economic dynamics are systematized by activities related to this tertiary sector. The seasonal dynamics of the Tapajós river change the landscape and the local tourist offer, which in the dry and full months the beach emerges and submerges, respectively. In this sense, the objective of this research is to assess a monetary value to this beach, through the Total Economic Valuation (TEV) method, as the main practical application of neoclassical instruments. To address the overall objective, the Thesis is structured into four chapters, each of which corresponds to an article. The first one pointed out the importance of the seasonal dynamics of Alter do Chão beach for the tourism economy and the potential socioeconomic impacts on the Alter do Chão seaside resort, to be caused by the implementation of large infrastructure projects, planned within the watershed. ; The second chapter analyzed the occurrence of the tourist phenomenon and its local socioeconomic impact. the third established a relation of time, space, solar factor, precipitation factor and level factor of the Tapajós river, to calculate the carrying capacity, by segmenting into periods of beach level ebb and flow, and finally estimated Alter do Chão beach TEV, by summing up the calculation of the Direct Use Value and Indirect Use Value, during the flood and dry periods. The relevance of the theme derives from a broad investigation on the interaction environment, society and development. The approach of this study is interdisciplinary, as it works with economic concepts in a socioenvironmental context, to which support an analysis on the importance of the quality, use and usefulness of the natural environment, for the development of tourism activity in an Amazonian community. In this sense, it is considered the importance of the environmental factor and its interference in the landscape, attractions and tourist activities in Alter do Chão, for periods throughout the year, to subsidize public policies, strategic planning and local management which consider their peculiarities. improve service delivery, infrastructure, visitor satisfaction and promote economic development in the Alter do Chão community. And the estimated TEV for this natural asset makes it possible to create an indicator, which provides support for decision-making in local social and environmental management to maintain the conserved natural resource, as well as a reference to guide compensatory and restorative measures, in case of eventual conversion into indemnities.

Keywords: Tapajós River Seasonal Dynamics. Tourism Economy. Load capacity. Economic Value of Environmental Resources.

LISTA DE FIGURAS

CAPITULO 1

Figura 1	Localização da área de estudo, no município de Santarém.....	31
Figura 2	Praia de Alter do Chão com a barra fluvial submersa no período de maior oferta pluvial e com a barra fluvial emersa no período de menor oferta pluvial.....	31
Figura 3	Tendências fluviométricas do rio Tapajós em Santarém, 2005-2018.....	32
Figura 4	Médias mensais dos dados Fluviométricos do rio Tapajós em Santarém, 2005-2018.....	34
Figura 5	Período (meses) de maior renda por atividade turística em Alter do Chão...	35
Figura 6	Travessia para a praia do Alter do Chão.....	35
Figura 7	Travessia para a praia durante a estação seca do rio Tapajós.....	36

CAPITULO 2

Figura 1	Localização da área de estudo, Alter do Chão no município de Santarém, Pará.....	52
Figura 2	Praia de Alter do Chão.....	53
Figura 3	Floresta Encantada.....	53
Figura 4	Imóveis para alugar em Alter do Chão.....	59

CAPITULO 3

Figura 1	Mapa de localização de Alter do chão, Santarém, Pará, brasil.....	67
Figura 2	Caribe Brasileiro, Alter do chão, Santarém, Pará.....	68
Figura 3	Médias mensais dos dados Pluviométricos de Santarém, 2005-2018.....	70
Figura 4	Médias mensais dos dados Fluviométricos do rio Tapajós em Santarém, 2005-2018.....	71
Figura 5	Tendências fluviométricas do rio Tapajós em Santarém, 2005-2018.....	71
Figura 6	Praia de Alter do Chão, observada de frente, nos períodos de cheia e vazante do rio Tapajós.....	72
Figura 7	Praia de Alter do Chão, imagem satélite, nos períodos de cheia e vazante do rio Tapajós.....	72
Figura 8	Análise pelo modelo DPSIR como contribuição ao melhor planejamento das ações de para a prática do turismo na praia de Alter do Chão.....	76

CAPITULO 4

Figura 1	Categorias de valores.....	90
Figura 2	Disposição a Receber Marginal (DARMa) estimada dos entrevistados	92

LISTA DE TABELAS

CAPITULO 2

Tabela 1	Alter do Chão: evolução da população e turistas no mês de setembro de 2007-2015.....	55
Tabela 2	Valores injetados pela economia do turismo em Alter do Chão, no mês de setembro dos anos de 2013-2015.....	55
Tabela 3	Gasto Médio individual, realizado durante 05 dias de festa do Çairé em 2018.....	56
Tabela 4	Evolução de equipamentos turísticos em Alter do Chão de 2006 a 2018.....	57
Tabela 5	Movimentação de passageiros e de aeronaves no município de Santarém Pará, nos anos de 2006 a 2018.....	58
Tabela 6	Movimentação Turística e Valores movimentados pela atividade em Santarém nos anos de 2015 a 2018.....	58

CAPITULO 3

Tabela 1	Informações com base no Inventario de Oferta Turística de Santarém.....	69
Tabela 2	Síntese do estudo de capacidade de carga para a área por período de cheia e vazante do rio Tapajós em Alter do Chão.....	75

CAPITULO 4

Tabela 1	Estatísticas Descritivas, usando as observações 1 – 96	91
Tabela 2	Valores do VERA relativos à Família e Pessoa – Anual e Mensal....	95
Tabela 3	Matriz de Correlação dos Coeficientes DAR's dos Valores de Uso e do VET.....	96

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA	Agência Nacional de Águas
CC	Capacidade de Carga
CCF	Capacidade de Carga Física
CCR	Carga Real
DAP	Disposição A Pagar
DAR	Disposição A Receber
DARIND	Disposição A Receber para Uso Indireto
DARUD	Disposição A Receber para Uso Direto
DARUDUI	Disposição A Receber para Uso Direto e Indireto
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos –
EAR	Estudos de Abrangência Regional
EC	Excedente Compensatório
EPE	Empresa de Pesquisa Energética
FC	Fator de Correção
FNR	Fator de Nível do Rio
FP	Fator de Precipitação
FS	Fator Solar
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IOT	Inventário da Oferta Turística
MI	Magnitude limitante
Mt	Magnitude total
MVC	Método de Valoração Contingente
MVC	Método de Valoração Contingente
OMT	Organização Mundial do Turismo
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PIB	Produto Interno Bruto

PST	Prestadores de Serviços Turísticos
RIMA	Relatório de Impacto Ambiental
SEMTUR	Secretária Municipal de Turismo
SISTUR	Sistema de Turismo
UC	Unidade de Conservação
UD	Uso Direto
UI	Uso Indireto
VA	Valoração Ambiental
VERA	Valor Econômico dos Recursos Ambientais
VET	Valor Econômico Total
VUD	Valor de Uso Direto
VUI	Valor de Uso Indireto

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL.....	18
Questões e Hipóteses	22
Objetivos.....	23
REFERÊNCIAS	24
CAPÍTULO 1 – A IMPORTÂNCIA DA DINÂMICA SAZONAL DE UM RIO NA AMAZÔNIA PARA A ECONOMIA DO TURISMO LOCAL: O CASO DE ALTER DO CHÃO, SANTARÉM – PARÁ – BRASIL.....	25
Resumo.....	26
Abstract.....	27
1.1 Introdução	28
1.2 Material e Métodos.....	30
1.2.1 Área de estudo.....	30
1.2.3 Coleta de dados.....	32
1.3 Resultados e Discussão.....	32
1.4 Conclusão	36
REFERÊNCIAS.....	37
CAPÍTULO 2 – A IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO LOCAL: UM ESTUDO EM ALTER DO CHÃO (CARIBE AMAZÔNICO), SANTARÉM - PARÁ – BRASIL	39
Resumo	40
Abstract	41
2.1 Introdução	42
2.2 Concepção Teórica	43
2.2.1 Contextualização Histórica	43
2.2.2 Sistemas, Atrativos e Espaços turísticos	46
2.2.3 Lazer e Recreação	47
2.2.4 Marketing Turístico	48
2.2.5 Oferta, Demanda, Mercado e Produto Turístico	50
2.3 Metodologia	51
2.3.1 Área de estudo: Caribe Amazônico	51
2.3.2 Percurso Metodológico	54
2.4 Resultados e Discussão	54
2.5 Considerações Finais	60

REFERÊNCIAS	60
CAPÍTULO 3 – ESTIMATIVA DE CAPACIDADE DE CARGA DA PRAIA DE ALTER DO CHÃO, SANTARÉM – PARÁ	63
Resumo	64
Abstract	65
3.1 Introdução	66
3.2 Material e Métodos	67
3.2.1 Área de Estudo: Caribe Brasileiro	66
3.2.2 Modelo	72
3.3 Resultados e Discussão	74
3.4 Conclusão	77
REFERÊNCIAS	77
CAPÍTULO 4 - VALORAÇÃO ECONOMITA TOTAL DA PRAIA DE ALTER DO CHÃO, SANTARÉM, PARÁ, BRASIL	79
Resumo	80
Abstract	81
4.1 Introdução	82
4.1.1 Fundamentação Teórica	83
4.2 Material e Métodos	86
4.2.1 Área de Estudo	86
4.2.2 Abordagem	86
4.2.3 Valoração Econômica Total	87
4.3 Resultados e Discussão	91
4.4 Considerações Finais	97
REFERÊNCIAS	97
CONCLUSÕES GERAIS	100
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO GERAL

De acordo com o Plano Estratégico de Turismo do Pará, conhecido como Plano Ver –o - Pará, divulgado em 2011, o estado é detentor de uma diversidade de atrativos turísticos naturais e culturais, aos quais se sobressaem na região amazônica (PARÁ, 2011). No polo turístico do Tapajós, o destaque é o Lago Verde ou dos Muiraquitãs, situado na Vila de Alter do Chão, distrito do município de Santarém, o mesmo tem seu vértice voltado para o rio Tapajós, e durante o período de estiagem na Amazônia, forma-se uma barra fluvial, conhecida como Ilha do Amor, a praia que surge nesse período foi eleita pelo jornal britânico *The Guardian*, em 2009, a mais bela do de água doce, e desde então passou a ser mais conhecida, potencializando-se enquanto destino turístico internacional (SILVA, 2018).

A economia de Alter do Chão é especificamente formada por atividades relacionadas ao turismo (setor serviços), essa dinâmica envolve os meios de hospedagem, bares e restaurantes, passeios turísticos (fluviais, aéreos e terrestres), transporte local, eventos entre outros. Para melhor compreensão acerca da importância do atrativo turístico local para a economia da região, faz-se necessário entender a contribuição da atividade turística de Alter do Chão ao Produto Interno Bruto (PIB) do município.

O PIB representa a soma, em valores monetários, apenas dos bens e serviços finais – exclui os intermediários da conta -, produzidos em um determinado lugar, durante um certo período. Este indicador é um dos mais utilizados na macroeconomia e tem, como objetivo principal, mensurar as atividades econômicas de uma localidade. Para analisar o comportamento econômico em um contexto local é preciso diferenciar o PIB nominal do PIB real. PIB nominal calcula a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado, e o PIB real é calculado a preços constantes, onde é escolhido um ano-base para eliminar o efeito da inflação: é o mais indicado para análises macroeconômicas (MONTIBELLER FILHO, 1999). De acordo com o Boletim do turismo do estado do Pará 2018 (FAPESPA, 2018), o PIB do polo corresponde à R\$ 12,7 bilhões e a economia é baseada, principalmente, as atividades do setor de serviços, ao qual a atividade turística está inserida.

Com a finalidade de calcular Valor Econômico Total (VET) da área de lazer e patrimônio natural/paisagístico aos quais correspondem à praia de Alter do Chão, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica sobre teses, as quais estimaram valores a áreas turísticas, para verificação de métodos, validação e viabilidade da pesquisa.

Oliveira Junior (2003) estimou o valor monetário dos benefícios socioeconômicos advindos do uso direto dos recursos naturais, utilizados como aporte para a prática de atividades de turismo de aventura em Brotas, SP. De acordo com o autor, o emprego do método se mostrou

eficaz e serve para auxiliar tomadas de decisões associadas ao incremento da atividade no município, em harmonia com a preservação ambiental.

Carvalho (2011) utilizou o Método de Valoração Contingente (MVC) em sua pesquisa, para valorar paisagens dos municípios localizados na Chapada Diamantina/Brasil, Lisboa e Sintra/Portugal, com o objetivo de fornecer informações sobre a necessidade de preservar ambientes naturais e recomendar possíveis soluções aos problemas diagnosticados pela ocupação humana. O estudo resultou em subsídios para planejamento da atividade turística nessas áreas.

Com o objetivo de avaliar a adequação de um modelo proposto para a valoração dos recursos naturais na criação de Unidades de Conservação (UCs) em Santa Catarina, Fenker (2013) concluiu que o Governo subavalia as áreas ao atribuir um valor econômico à biodiversidade, uma vez que o valor real calculado pode onerar demasiadamente as finanças públicas, ao equacionar a importância da proteção ambiental.

Castro (2015) avaliou o estado – das - artes em valoração econômica no Brasil de 1985 a 2014. A autora contribuiu para atualização de conhecimentos sobre aspectos conceituais e operacionais dos MVC, ao ressaltar a importância da adequação e descrição dos cenários , a escolha do período de coleta de dados - não somente alta ou baixa temporada -, a seleção de critérios para associação das variáveis a serem analisadas e investigação das deficiências e vantagens do modelo econométrico a ser aplicado.

Siqueira (2016) trabalhou o método de valoração econômica do recurso ambiental impactado negativamente pela mineração, com o objetivo de indicar soluções jurídicas para a quantificação de bens naturais afetados por essa atividade econômica. Considerou-se que o valor calculado pode servir como referência em processos indenizatórios para danos sociais e ambientais.

As Teses supracitadas se assemelham pela utilização do método de valoração, para estimar um valor monetário a um bem, com o objetivo de propor soluções que minimizem os impactos ambientais causados por atividades econômicas, em paisagens naturais. Estes estudos empregaram uma variável resposta para alcançar seus escopos, ou seja, estimaram Disposição A Pagar (DAP) ou Disposição A Receber (DAR) de Uso Direto (UD) e Uso Indireto (UI). Nesse sentido, esta proposta de tese apresenta um modelo calculado para as duas variáveis dependentes, na qual a demanda, os Prestadores de Serviços Turísticos (PST), externalizará suas Disposições A Receber para manutenção do ativo ambiental – Praia de Alter do Chão, Santarém, Pará, Brasil.

Esta pesquisa adequa-se à linha de pesquisa “Impactos ambientais e sociais da mudança do uso da terra na Amazônia”, uma vez que investiga os processos ambientais, econômicos e sociais, em uma comunidade amazônica, para compreender fenômenos complexos relacionados à dinâmica de uso direto e indireto dos recursos naturais locais, por meio de uma abordagem interdisciplinar.

Para Alvarenga et al. (2010) e Sommerman (2012) a interdisciplinaridade é nova forma de conhecimento alternativo a disciplinaridade, não uma superação, mas uma evolução do conhecimento disciplinar. A proposta interdisciplinar relaciona saberes, uma conjectura de encontro entre assuntos antes vistos como antagônicos, como a teoria e a prática, a filosofia e a ciência. Um saber que é da ordem do saber complexo. Nesse cenário, este estudo trata-se de uma investigação ampla, fundamentada no campo disciplinar, mas que agrega conhecimentos de disciplinas de diferentes ciências. Vale ressaltar que até o encerramento desta pesquisa, não se obteve resultados de pesquisas as quais utilizem esta metodologia, em uma Tese de Doutorado, para aferir um VET a um bem natural de livre acesso na Amazônia, reforçando a importância de pesquisas sobre a dinâmica econômica do turismo na região, para subsidiar a compreensão da interação meio ambiente, sociedade e desenvolvimento.

Diante do exposto, esta tese tem como finalidade expandir as discussões a respeito da Valoração Econômica da praia de Alter do Chão sob o aspecto da dinâmica sazonal do rio, a importância da economia do turismo para a vila balnearia, a capacidade de carga turística da praia e a valoração monetária estimada, como indicativo para o planejamento da gestão ambiental e turística local. Para contemplar o objetivo geral, a Tese está estruturada em quatro capítulos, dos quais cada um corresponde a um artigo, compreendendo as perspectivas social, econômica e ambiental.

O primeiro capítulo apresenta uma análise da dinâmica sazonal da praia fluvial localizada na Amazônia brasileira, sua importância para a economia do turismo e os impactos socioeconômicos potenciais na vila balnearia de Alter do Chão. As informações primárias foram obtidas por meio de entrevistas com atores envolvidos diretamente com a atividade turística na praia. E as informações secundárias foram coletadas por meio da literatura e de dados fluviométricos do rio Tapajós, no período de 2005 a 2018, disponibilizados pela Marinha do Brasil, com a finalidade de obter informações sobre os níveis do rio. Dados fluviométricos indicam uma tendência natural do ciclo sazonal do rio e essa dinâmica compreende a cultura e a paisagem, que é uma das principais fontes da economia local. Este capítulo sugere que se considerem os impactos socioeconômicos sobre os povos da Amazônia, quanto ao uso de atrações turísticas ameaçadas por grandes projetos de infraestrutura na região.

No segundo capítulo, analisou-se a ocorrência do fenômeno turístico e seu impacto socioeconômico na vila balneária de Alter do Chão, por meio de uma pesquisa documental indireta ao qual fez-se uma revisão bibliográfica, além da observação e de registros fotográficos, nos quais os resultados obtidos demonstraram que os atrativos naturais e culturais de Alter do Chão se consolidaram como produto de um destino turístico internacional, ao qual sustenta economicamente o desenvolvimento da cadeia produtiva desta atividade, dinamizando a geração de emprego e renda local, além de ressaltar que a atividade pode contribuir, por meio de seu efeito multiplicador, para o desenvolvimento regional.

O capítulo três, adaptou-se o método de Capacidade de Carga, para estimar um número desejável de turistas na praia de Alter do Chão, Santarém, Pará, em conformidade com a dinâmica sazonal do rio Tapajós, determinante para as mudanças na paisagem e extensão de areia na praia ao longo do ano. Considerou-se como fatores de correção tempo, espaço, solar, precipitação e nível do rio. A análise da aplicação foi realizada pelos indicadores no Modelo: Força motriz – Pressão – Estado – Impacto – Resposta. Destacou-se a importância do fator ambiental e sua interferência na paisagem, atrativos e atividades turísticas por períodos ao longo do ano, para subsidiar políticas públicas, planejamento estratégico e gestão local as quais considerem suas peculiaridades, para melhorar a oferta de serviços, infraestrutura, satisfação dos visitantes e promover desenvolvimento econômico na comunidade de Alter do Chão.

Por fim, no quarto capítulo, objetivou-se valorar economicamente o a praia de Alter do Chão, por meio da análise social de benefício, aos quais correspondem aos efeitos positivos, onde a medida comum numérica foi expressa por indicadores na apropriação de Valor de Uso Direto e Valor de Uso, nos períodos de cheia e seca do rio. Ressaltando que o método abordado não objetivou uma negociação *coeseana*, ou seja, a privatização da natureza. A atribuição de um valor numérico para a praia de Alter do Chão, permite criar um indicativo, ao qual proporciona subsidiar tomadas de decisões na gestão socioambiental local para manter o recurso natural conservado além de servir de referência para orientar medidas compensatórias e restauradoras, em caso de uma eventual conversão em indenizações.

Questões e Hipóteses

Questionamentos Científicas

1. Importância da dinâmica sazonal do rio Tapajós;
2. Atividade turística para Alter do Chão;
3. Capacidade de carga turística;
4. Valor Econômico da praia de Alter do Chão.

Hipóteses

1. Na alta temporada é capitalizado na Vila Balneária;
2. A atividade turística contribui significativamente para o desenvolvimento socioeconômico local;
3. Há demandas diferentes de planejamento de equipamentos e serviços turísticos, de acordo com a disponibilidade de praia;
4. É possível estimar medidas compensatórias e restauradoras.

Objetivos

Geral

Estimar um Valor Econômico Total à praia de Alter do Chão, Santarém, Pará.

Específicos

- Indicar a importância da dinâmica sazonal do rio Tapajós e sua influência para a economia do turismo na vila balneária de Alter do Chão;
- Analisar a ocorrência do fenômeno turístico e seu impacto socioeconômico na vila de Alter do Chão;
- Calcular a capacidade de carga, por meio da segmentação em períodos de cheia e vazante do nível do rio Tapajós, com a finalidade de contribuir para o planejamento da atividade turística, de acordo com as peculiaridades as quais alteram a paisagem e o fluxo turístico em Alter do Chão;
- Ampliar publicações sobre o uso das metodologias aplicadas.

REFERÊNCIAS DA INTRODUÇÃO GERAL

ALVARENGA, A. T.; PHILIPPI JR., A.; SOMMERMAN, A.; ALVAREZ, A.; FERNANDES, V. Históricos, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR., A.; SILVA NETO, A. J. (Org.). **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. CAPES, USP, 2011.

CARVALHO, D. R. **A valoração da paisagem**: uma reflexão do espaço concebido, percebido e vivido. Tese (Doutorado) - Programa de Pós - Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.

CASTRO, J. A. B. **Usos e abusos da valoração econômica do meio ambiente**: ensaios sobre aplicações do método de função demanda no Brasil. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Economia. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS DO PARÁ(FAPESPA). **Boletim do turismo do estado do Pará**. 2018.

FENKER, E. A. **A valoração econômica dos recursos Naturais na criação de Unidades de Conservação Federais (UFC) no Brasil**: Um estudo empírico no estado de Santa Catarina. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2013.

MONTIBELLER FILHO, G. **O mito do desenvolvimento sustentável**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Trindade, 1999.

OLIVEIRA JUNIOR, A. F. **Valoração Econômica da Função Ambiental de Suporte relacionada às atividades de turismo, Brotas, SP**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

PARÁ, Secretaria de Turismo do Estado do Pará. **Plano Ver – o - Pará**: plano estratégico do turismo do estado do Pará. Fase I, 2011.

SILVA, S.M.S. **Turismo, sustentabilidade e capital social em uma vila amazônica**: o caso de Alter do Chão (Santarém, Pará, Brasil). Tese (Doutorado) - Programa de Pós- Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém. 2018.

SIQUEIRA, L. N. **Qual o valor do meio ambiente? Previsão normativa de parâmetros para a valoração econômica do bem natural**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós- Graduação em Direito. Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2016.

SOMMERMAN, A. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como novas formas de conhecimento para a articulação de saberes no contexto da ciência e do conhecimento em geral: contribuição para os campos da educação, da saúde e do meio ambiente. Tese (Doutorado) - Programa de Pós- Graduação Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento,, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

CAPÍTULO 1- A IMPORTÂNCIA DA DINÂMICA SAZONAL DE UM RIO NA AMAZÔNIA PARA A ECONOMIA DO TURISMO LOCAL: O CASO DE ALTER DO CHÃO, SANTARÉM – PARÁ – BRASIL

Autores: Glauce Vitor da SILVA, Jarsen Luís de castro GUIMARÃES, Ana Carla Dos Santos GOMES.

Revista: *International Journal of Development Research* (ISSN: 2230-9926)

Qualis A2 – Interdisciplinar

Publicado em: 30/04/2019

A IMPORTÂNCIA DA DINÂMICA SAZONAL DE UM RIO NA AMAZÔNIA PARA A ECONOMIA DO TURISMO LOCAL: O CASO DE ALTER DO CHÃO, SANTARÉM – PARÁ - BRASIL

Resumo: O artigo apresenta uma análise da dinâmica sazonal do rio e da praia fluvial localizada na Amazônia, Brasil. As informações primárias foram obtidas na Vila de Alter do Chão, por meio de entrevistas com agentes diretamente envolvidos com a atividade turística na praia que se forma no período de verão amazônico. As informações foram coletadas por meio de dados fluviométricos do rio Tapajós, verificados em réguas linimétricas, fixadas em colunas de ferro ou madeira pela Agência Nacional de Águas, no período de 2005 a 2018, disponibilizados pela Marinha do Brasil, com a finalidade de obter informações sobre o nível do rio, além da consulta literária. As informações coletadas mostram que os níveis de transição entre inundação e seca fazem a busca por um turismo mais intensivo, mas quanto mais alto o nível da água, a renda cai em proporção inversa, levando os trabalhadores a buscar outras atividades, inclusive fora da comunidade. Dados fluviométricos indicam uma tendência natural do ciclo sazonal do rio e essa dinâmica compreende a cultura e a paisagem, que é uma das principais fontes da economia local. Um dos possíveis impactos causados pelo Projeto Hidrelétrico é a inundação permanente do rio sobre a vila de Alter do Chão, causando o desaparecimento da mais bela praia fluvial do mundo. Esta pesquisa sugere que se considere os impactos socioeconômicos sobre os povos da Amazônia, quanto ao uso de atrações turísticas ameaçadas por grandes projetos de infraestrutura na região.

Palavras-chave: Praia Fluvial. Atividade Turística. Transição entre Cheia e Seca. Impactos Socioeconômicos.

THE IMPORTANCE OF SAZONAL DYNAMICS FROM A RIVER IN THE AMAZON TO A LOCAL TOURISM ECONOMY: THE CASE OF ALTER DO CHÃO, SANTARÉM -PARÁ -BRAZIL

Abstract: The article presents an analysis of the seasonal dynamics of the river beach located in Amazônia, Brazil. The primary information was obtained in the village of Alter do Chão, through interviews with agents directly involved with the tourist activity in the beach that forms in the Amazonian summer period. The information was collected through fluviometric data of the Tapajós river, verified in linimetric rules, fixed in columns of iron or wood by the National Water Agency, in the period from 2005 to 2018, made available by the of the Brazilian Navy, in order to obtain information on water and river flows, as well as articles and books. The information collected shows that the levels of transition between flood and drought make the search for more intensive tourism, however the more high water level gets, income falls sharply, pushing workers to pursue other activities, including outside the community. Fluviometric data indicate a natural tendency of the river's seasonal cycle and this dynamic comprises culture and landscape which is one of the main sources of local economy. One of the possible impacts caused by the Hydroelectric Project is the permanent river flood about the village of Alter do Chão, causing the disappearance of the most beautiful river beach in the world. This research suggests that we consider the impacts socioeconomic variables on the peoples of the Amazon, as to the use of tourist attractions threatened by major infrastructure projects in the region.

Keywords: River Beach. Tourist activity. Transition between Full and Dry. Socioeconomic Impacts.

1.1. Introdução

Os recursos hídricos são utilizados em todo o mundo com distintas finalidades, entre as quais se destacam o abastecimento de água, a irrigação, a navegação, a aquicultura, a geração de energia elétrica e a harmonia paisagística (PEREIRA, 2008). No contexto da gestão de bacias hidrográficas, os estudos de diagnósticos das condições ambientais têm colaborado para o planejamento governamental e para a análise da paisagem, pois elas são consideradas unidades territoriais de sustentação dos fluxos d'água de um sistema fluvial hierarquizado (BRASIL, 1997), bem como recomenda a legislação ambiental brasileira (CONAMA, 1986).

Adôrno et al. (2011) definem a bacia hidrográfica como o espaço de gestão dos diversos usos da água, onde se pode perceber e entender os impactos da ação antrópica, capazes de provocar alterações na estabilidade e no equilíbrio dinâmico do sistema formado no entorno da bacia. Para Lanna (1995, p.15) o gerenciamento da bacia hidrográfica “é um processo de negociação social, sustentado por conhecimentos científicos e tecnológicos”, com o objetivo de promover o desenvolvimento de forma sustentável na área de intervenção da bacia hidrográfica.

Em meados do século passado, iniciou-se um processo de investimentos na região amazônica, que consolidou um desenvolvimento caracterizado pela apropriação dos recursos naturais, entre estes os recursos hídricos, monopolizados para a hidreletricidade (BERMANN, 2004). “A hidreletricidade se constitui em uma alternativa de obtenção de energia elétrica a partir do aproveitamento do potencial hidráulico de um determinado trecho de um rio, normalmente assegurado pela construção de uma barragem e pela conseqüente formação de um reservatório” (BERMANN, 2007, p. 139).

Moretto et al. (2012) afirmam que em países como o Brasil, em que a industrialização se desenvolveu de forma tardia, são comuns políticas de desenvolvimento econômico fundamentadas na implantação de grandes empreendimentos de infraestrutura, muitas vezes responsáveis por impactos socioambientais negativos do ponto de vista local, como é o caso das usinas hidrelétricas.

De acordo com Fernandes (2010), na dimensão socioeconômica, os impactos causados pelas usinas hidrelétricas podem ser classificados em três grupos: o primeiro está relacionado à organização do território (desapropriação e remoção da população local); o segundo abrange as interferências das atividades econômicas (perda de paisagens com potencial turístico, diminuição de renda e desemprego); e o terceiro refere-se às principais pressões sobre as condições de vida (perda total ou parcial de patrimônio cultural, ambiental, histórico e arqueológico).

Segundo Bermann (2007) um dos fatores que favorecem a opção de usinas hidrelétricas no Brasil, é o grande reservatório com potencial hidrelétrico, disponível no território da união, abarcando vantagens competitivas em relação às outras fontes geradoras de energia elétrica.

Becker (2012) destaca que os grandes projetos hidrelétricos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) estão localizados na Amazônia brasileira, representando mais de 50% da capacidade de produção de hidreletricidade no país, como é o caso do projeto de construção do complexo de usinas hidrelétricas na bacia do rio Tapajós, Pará.

Esse projeto foi criado na década de 1980, e retomado pelo governo federal, que em junho de 2012 reduziu os limites de sete unidades de conservação (UCs), com a Lei Nº 12.678/12 “sobre alterações nos limites dos Parques Nacionais da Amazônia, dos Campos Amazônicos e Mapinguari, das Florestas Nacionais de Itaituba I, Itaituba II e do Crepori e da Área de Proteção Ambiental do Tapajós”, para destinar a área aos reservatórios das hidrelétricas em andamento e viabilizar a construção de outras grandes barragens na Amazônia. Parte dessas UCs é contígua a terras indígenas, e juntas compõem áreas protegidas e prioritárias à conservação da biodiversidade, bem como de vulnerabilidade biológica extremamente alta, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente.

Em conformidade com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), alguns dos conflitos identificados na fase de implantação desses empreendimentos são: a diminuição da riqueza ictiofaunística, redução do potencial pesqueiro, redução do potencial turístico, desarticulação das relações socioeconômicas e culturais, além do incremento no contingente populacional/choque nas relações sociais. Diante de tal problemática, a bacia hidrográfica do rio Tapajós estende-se totalmente em território brasileiro, ocupando terrenos dos estados de Mato Grosso, Pará e Amazonas, drenando uma área de 460.200 km², que congrega várias formas de uso e ocupação.

O Complexo Tapajós é um conjunto de 7 (sete) grandes usinas hidrelétricas projetadas para a produção de energia, cuja fonte é o barramento dos rios Tapajós e Jamanxim. As usinas propostas no Rio Tapajós são: São Luiz do Tapajós, com potencial de gerar 6,133 MW; Jatobá, com potencial de 2,338 MW; e Chocorão, 336 MW. Já no Rio Jamaxim são: Cachoeira do Caí, 802 MW; Jamaxim, 881 MW; Cachoeira dos Patos, 528 MW; e Jardim do Ouro, 802 MW.

De acordo com o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) do Aproveitamento Hidrelétrico do Tapajós, a delimitação da área de Estudos de Abrangência Regional (EAR) compreende a bacia do rio Tapajós desde a confluência dos seus principais formadores (rios Juruena e Teles Pires) até sua foz no rio Amazonas, junto à cidade de Santarém. Uma das discussões a respeito da construção das barragens está em torno das usinas de São Luis do

Tapajós e de Jatobá, distantes mais de 250 km do município de Santarém, onde os rios Amazonas e Tapajós se encontram. O conflito social na área se dá porque a vazão do Canal do Jari é muito baixa se comparada à do Tapajós, o que significa dizer que as águas do Amazonas podem avançar sobre as do Tapajós, o que ameaça a existência da barra fluvial conhecida como Ilha do Amor, Vila Alter do Chão, localizada em uma área distrital do município.

Segundo Nóbrega (2012) estudos indicam que a água exerce influência sobre o destino turístico a ser escolhido, sobretudo em países tropicais como o Brasil, independentemente se são corpos d'água de mares, oceanos, rios ou lagos. Nesse sentido o município de Santarém, localizado no Oeste do estado do Pará, é detentor de grandes atrativos turísticos, por possuir algumas das mais belas praias fluviais da Amazônia, como é o caso da paradisíaca praia de Alter do Chão, eleita pelo jornal britânico *The Guardian*, em 2009, a mais bela praia do Brasil.

Fearnside (2007) discute o fato de a energia ser considerada fonte primária dos benefícios sociais nas barragens hidrelétricas, devido às quantidades de emprego e bens produzidos. No entanto, geração de energia elétrica por meio das usinas hidrelétricas pode trazer inúmeras consequências para as diversas dimensões (social, ambiental, econômica, sanitária), o primeiro impacto sendo sofrido pela própria natureza, já que a construção de uma barragem vai alterar o pulso natural do rio, alagando áreas ao seu entorno, destruindo ecossistemas e afastando comunidades (ESTEVEZ, 1988).

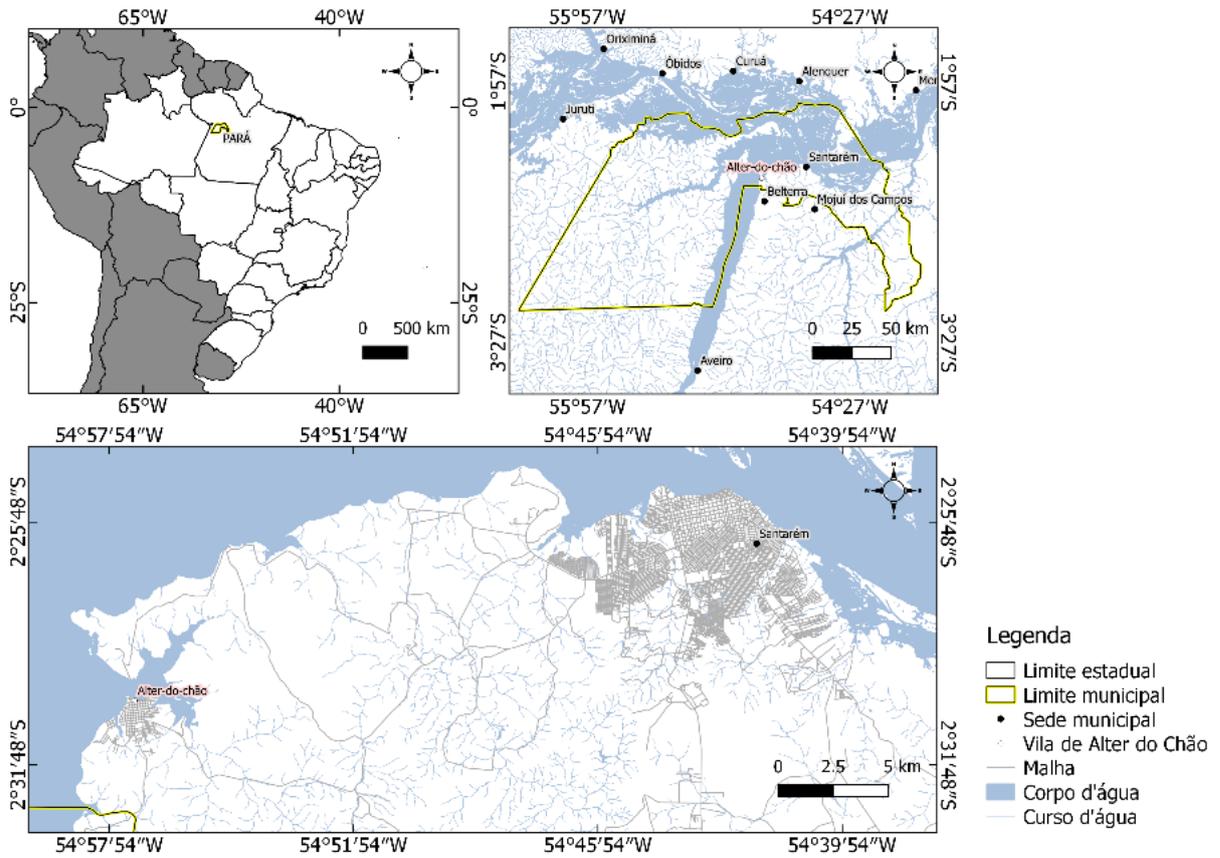
Nesse sentido, a realização deste estudo tem por objetivo indicar a importância da dinâmica sazonal da praia de Alter do Chão, para a economia do turismo e os impactos socioeconômicos potenciais na vila balneária de Alter do Chão, a serem causados pela implantação de grandes projetos de infraestrutura, previstos no âmbito da bacia hidrográfica.

1.2. Materiais E Metodos

1.2.1 Área de estudo

A vila de Alter do Chão está situada em um dos distritos de Santarém e fica distante cerca de 27 km da sede municipal, no estado Pará, Amazônia (FIGURA 1). Localizada na margem direita do rio Tapajós, em seu baixo curso, na confluência deste com o Lago Verde (SANTOS et. al., 1999), a Vila foi consagrada por ter a praia de água doce mais bonita do mundo (THE GUARDIAN, 2009), sendo chamada de "Caribe Brasileiro". Formada pela "barra fluvial", que emersa durante o verão e submersa durante o período maior precipitação na região (FIGURA 2) a Ilha do Amor é um dos principais atrativos turísticos da região.

Figura 1. Localização da área de estudo, no município de Santarém.



Fonte: Autores (2019).

Figura 2. Praia de Alter do Chão com a barra fluvial submersa no período de maior oferta pluvial e com a barra fluvial emersa no período de menor oferta pluvial.



Fonte: Autores (2018).

1.2.2 Coleta de dados

Para esta pesquisa utilizou-se as médias mensais dos dados fluviométricos do rio Tapajós, verificadas nas réguas linimétricas, fixadas em colunas de ferro ou de madeira pela Agência Nacional de Águas (ANA), no período de 2005-2018, disponibilizados pela Capitania Fluvial de Santarém, Marinha do Brasil, com objetivo de obter informações sobre os níveis d'água e vazões do rio.

As informações primárias foram obtidas por meio de entrevistas com 47 agentes envolvidos diretamente com a atividade turística na Ilha do Amor, Alter do Chão, sendo 24 catraeiros (tripulam embarcações de pequeno porte, movidos a remo), 12 barqueiros (tripulam embarcações de pequeno porte, movidos a motor) e 11 barraqueiros (quiosques de venda alimentos e bebidas na Ilha do Amor). O roteiro de perguntas teve como objetivo extrair informações estratégicas, tais como: tipos de atividades desenvolvidas, principal fonte econômica local, período de maior e menor renda, período de maior e menor fluxo turístico.

O levantamento bibliográfico consta de busca de textos direcionados ao mesmo problema ou temática proposta, a fim de coletar informações ou dados que corroborem o estudo. O procedimento consta de buscas de artigos via web ou meio físico, com validade científica, portanto, submetidos em revistas científicas.

1.3. Resultados e Discussão

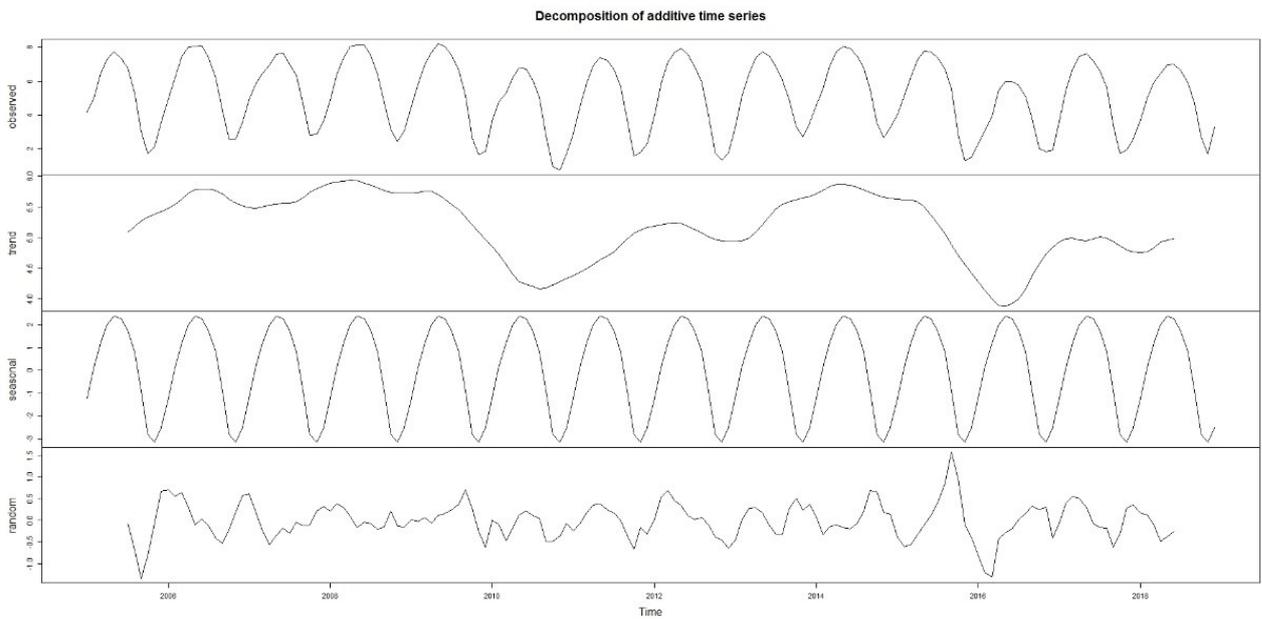
De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, o turismo injetou no município de Santarém, aproximadamente de R\$176.000.000,00 no ano de 2018, ao receber cerca de 237 mil turistas, a maioria motivada em conhecer o “Caribe da Amazônia”, de acordo com a Secretaria Municipal de Turismo – SEMTUR.

Em dezembro de 2018, o Jornal “O Estado de São Paulo” elegeu a Alter do Chão como um dos dez melhores destinos turísticos, entre internacionais, a serem visitados em 2019, destacando como principal atrativo a mais bela praia de água doce do mundo, formada no período do verão amazônico. Segundo Santos, et al (1999, p. 06):

A Vila situa-se em uma pequena enseada, na confluência do rio Tapajós com o Lago Verde (ou Lago dos Muiraquitãs). A separação entre esses dois acidentes geográficos é efetuada através de uma “barra fluvial”, de direção noroeste-sudeste, emersa durante o verão e submersa durante o período das cheias (janeiro a julho). Quando totalmente exposta [...], a “barra” atinge 1 km de comprimento e apresenta-se cercada por belas praias recebendo a denominação de “ilha”, pela qual é conhecida na região.

A dinâmica hidrológica na região depende principalmente do microclima, relação entre precipitação e evaporação, e da frequência de cheia e vazante dos rios adjacentes (SPERLING, 1999), as quais influenciam na emersão e submersão das praias locais, a Figura 3 mostra o comportamento da série temporal, 2005-2018, decomposta em tendência, ciclo de sazonalidade do nível do rio Tapajós.

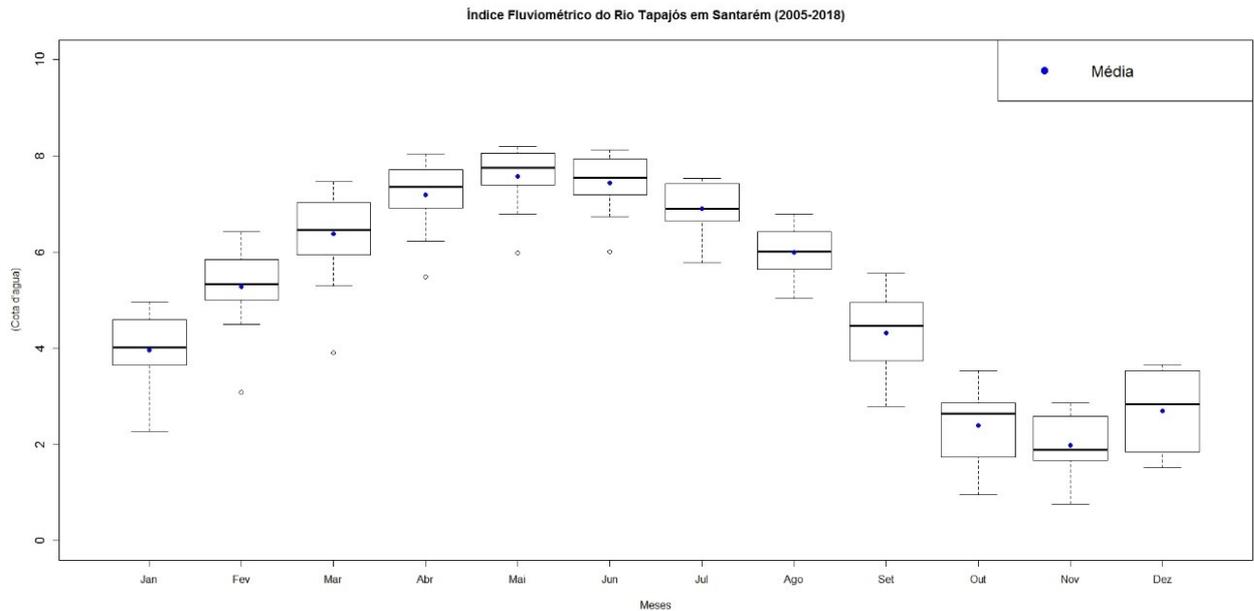
Figura 3: Tendências fluviométricas do rio Tapajós em Santarém, 2005-2018.



Fonte: Autores (2019).

Ao serem questionados sobre o grau de importância da praia para economia local, os 47 agentes responderam que ela é muito importante, pois é no momento de emersão da barra fluvial, período em que o nível do rio está baixando ou subindo, geralmente nos meses de janeiro, fevereiro e julho a dezembro (FIGURA 4), que se tem o maior fluxo turístico em Alter do Chão e conseqüentemente elevação na circulação de dinheiro no local, ao qual se desenvolve principalmente pela economia da atividade turística, que compõe o setor de serviços responsável por 50% da divisão do Produto Interno Bruto do município, a indústria corresponde a 15% e o extrativismo a 35% (SETUR, 2018).

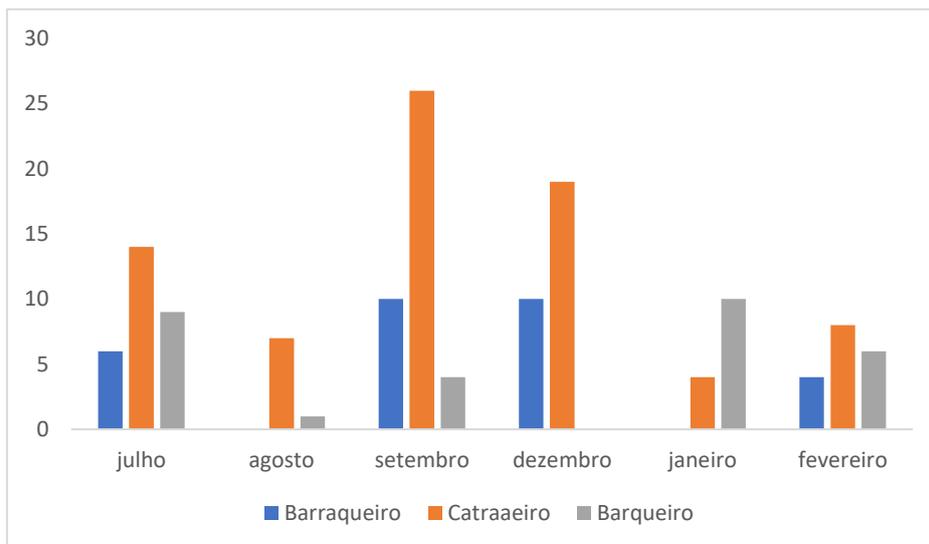
Figura 4: Médias mensais dos dados Fluviométricos do rio Tapajós em Santarém, 2005-2018.



Fonte: Autores, (2019).

De acordo com Silva et. al. (2012), as praias estão entre os principais atrativos turísticos por agregarem valor paisagístico e ecológico, com características próprias, mas as peculiaridades inerentes ao clima de cada região provocam sazonalidades as quais implicam nos períodos de maior e menor utilização. Nesta pesquisa, verificou-se que a concentração de maior renda se encontra nos meses de transição entre cheia e seca (FIGURA 5), isso por que o nível do rio influencia na dinâmica de trabalho dos responsáveis pelas pequenas embarcações (FIGURA 6).

Figura 5: Período (meses) de maior renda por atividade turística em Alter do Chão.



Fonte: Autores (2019).

Figura 6: Travessia para a praia do Alter do Chão.



Fonte: Autores (2018).

No período em que o nível do rio está muito alto apenas os barqueiros, com as pequenas e embarcações a motor, trafegam com tranquilidade, enquanto que nos meses em o nível do rio está muito baixo, nenhuma embarcação é utilizada, pois a travessia pode ser realizada andando, pelos frequentadores da praia (FIGURA 7).

Quanto à dinâmica dos quiosques de alimentos e bebidas, conforme o rio vai subindo e a extensão de praia diminuindo, os barraqueiros vão se deslocando para as partes mais altas da ilha, reduzindo o número de estabelecimentos de acordo com o espaço disponível, para garantir renda à todas as famílias que dependem dessa atividade econômica, os trabalhadores se revezam durante as semanas, por meio de um rodízio organizado pelos mesmos.

Figura 7: Travessia para a praia durante a estação seca do rio Tapajós.



Fonte: Autores (2017).

As ilhas fluviais são peculiares na região amazônica, apresentando, algumas delas, características próprias, por estarem em constante formação, devido aos períodos sucessivos de cheias e vazantes, surgindo praias, lagos e igarapés, no período em que não há esse atrativo turístico, 42 dos 47 correspondentes atuam em outras áreas para complementação de renda, tais como construção civil e pesca, alguns inclusive se deslocam para comunidades próximas em busca de trabalhos, até que o período de praias volte e eles retornem à rotina da atividade turística novamente.

1.4. Conclusão

Diante do cenário atual, conseqüente do processo de desenvolvimento por meio de grandes projetos de infraestrutura na região amazônica, é possível perceber que a sustentabilidade no processo de gestão dos recursos naturais precisa levar em consideração os povos da região e suas atividades econômicas, que vão para além do uso direto do sistema ecológico.

A dinâmica do ciclo de cheia e seca dos rios da Amazônia proporciona mudanças na paisagem local, a qual é um dos principais atrativos turísticos da região, reconhecidos internacionalmente. A ameaça à essa sazonalidade, proveniente de uma possível cheia permanente, extinção de algumas praias de rios, gera preocupação em relação aos seus possíveis impactos ambientais, econômicos e sociais.

Nesse sentido, esta pesquisa apresenta a importância da existência da praia de Alter do chão para a economia do turismo local, e considera de extrema importância o fomento de estudos sobre as perspectivas das populações locais, para o planejamento de grandes projetos que afetem diretamente os recursos que matam vidas na Amazônia.

REFERENCIAS

ADÔRNO, E.V.; CRUZ, M.A.S.; JESUS, T.B. NASCIMENTO, D. C. Avaliação do impacto do uso e ocupação da terra na qualidade da água das nascentes e lagoas da bacia do rio Subaé com subsídio de técnicas de Sensoriamento Remoto. *In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto*, 15, 2011, Curitiba. **Anais**. Disponível em: <http://mar.te.sid.inpe.br/col/dpi.inpe.br/marte/2011/07.12.12.22/doc/p1324.pdf>

BECKER, B.K. Reflexões sobre hidrelétricas na Amazônia: água, energia e desenvolvimento. **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, 7 (3): 783-790, 2012.

BERMANN, C. Repowering hydroelectric utility plants as an environmentally sustainable alternative to increasing energy supply in Brazil. In: Becker, M. (Ed.) **Research Report**, Brasília: WWF-Brasil, 2004.

BERMANN, C. Impasses e controvérsias da hidroeletricidade. **Estudos Avançados**, 21 (59): 139-153, 2007.

BRASIL. Presidência da República. Política Nacional e Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. **Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9433.htm

BRASIL Presidência da República. Lei Nº 12.678, de 25 de junho de 2012. Brasília, DF. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/589601>

CONAMA. **Conselho Nacional do Meio Ambiente, nº 001, de 23 de Janeiro de 1986**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/MMA/RE0001-230186.PDF>

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos do estado do Pará. Belém, Brasil, 2019.

ESTEVEZ, F.A. **Fundamentos de Limnologia**. Interciência/FINEP, Rio de Janeiro, Brasil, 1988.

FEARNSIDE, P.M. Social impacts of Brazil's Tucuruí Dam. **Environmental Management** 24 (4): 483-495, 2007.

FERNANDES, C.T.C. Impactos socioambientais de grandes barragens e desenvolvimento: a percepção dos atores locais sobre a usina hidrelétrica de Serra da Mesa. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

LANNA, A. E. L. **Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos**. Brasília: IBAMA, 1995 171p. (Coleção Meio Ambiente).

MORETTO, E.M.; GOMES, C.S.; ROQUETTI, D.R.; JORDÃO, C.O. Histórico, tendências e perspectivas no planejamento espacial de usinas hidrelétricas brasileiras: a antiga e atual fronteira amazônica. **Ambiente & Sociedade**, 15 (3): 141-164, 2012.

NÓBREGA, W.R.M. Turismo e políticas públicas na Amazônia brasileira: instâncias de governança e desenvolvimento nos municípios de Santarém e Belterra, oeste do estado do Pará. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Desenvolvimentos Sustentável do trópico Húmido, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

PEREIRA, L.S. **Evolução espaço-temporal do uso e cobertura da terra e qualidade da água do Ribeirão Piancó – Anápolis – Goiás**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós – Graduação em Recursos Naturais, Universidade Estadual de Goiás, Brasil.2008

SANTOS, K.M.; SILVA, S.M.S.; PASTANA, J.M.N. **Diagnóstico do Potencial Turístico de Alter do Chão. Santarém (PA): CPRM, PMS, 1999.**

SEMTUR. **Secretaria Municipal de Turismo**. Santarém, PA. PMS, 2019.

SETUR. Secretaria Municipal de Estado de Turismo do Pará. **Inventário da Oferta e Infraestrutura Turística de Santarém**. 2018. Disponível em: http://www.setur.pa.gov.br/sites/default/files/iot_santarem_18_12_18-ilovepdf-compressed.pdf

SILVA, I.R.; BITTENCOURT, A.C.S.P.; DIAS, J.A.; SOUZA FILHO, J.R. Qualidade recreacional e capacidade de carga das praias do litoral norte do estado da Bahia, Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, 12 (2): 131-146, 2012.

SPERLING, E.V. **Morfologia de lagos e represas**. Desa/UFGM, 1999.

CAPÍTULO 2 - A IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO LOCAL: UM ESTUDO EM ALTER DO CHÃO (CARIBE AMAZÔNICO), SANTARÉM - PARÁ – BRASIL

Autores: Glauce Vitor da SILVA, Jarsen Luís de castro GUIMARÃES.

Revista: Revista TURYDES Turismo y Desarrollo local sostenible (ISSN: 1988-5261)

Qualis B1 – Ciências Ambientais

Qualis B2 – Interdisciplinar

Publicado em: 27/12/2019

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO LOCAL: UM ESTUDO EM ALTER DO CHÃO (CARIBE AMAZÔNICO), SANTARÉM- PARÁ- BRASIL

Resumo: O objetivo da presente pesquisa foi analisar a ocorrência do fenômeno turístico e seu impacto socioeconômico na vila balneária de Alter do Chão, localizado na Amazônia brasileira. Para o desenvolvimento desse trabalho o método escolhido foi desenvolvido a partir de um referencial teórico. A revisão bibliográfica perdurou por todo o período da construção do texto. As técnicas usadas foram a observação e registros fotográficos. A coleta de dados se deu por meio da pesquisa documental indireta. Os resultados obtidos demonstraram que os atrativos naturais e culturais de Alter do Chão se consolidaram como produto de um destino turístico internacional, ao qual sustenta economicamente o desenvolvimento da cadeia produtiva desta atividade, dinamizando a geração de emprego e renda local. Nesse sentido, conclui-se que devido ao aumento no fluxo turístico, ao fomento do turismo por parte do poder público e ao surgimento de novos negócios para atender à demanda, a economia do turismo cresce em paralelo às crises políticas e econômicas em contexto local e nacional, o que indica que atividade pode contribuir, por meio de seu efeito multiplicador, para o desenvolvimento local/regional.

Palavras-chave: Fenômeno Turístico; Caribe da Amazônia; Atrativos Naturais e Culturais; Desenvolvimento Regional.

THE IMPORTANCE OF TOURISM FOR LOCAL ECONOMIC DEVELOPMENT: STUDY IN ALTER DO CHÃO (AMAZON CARIBBEAN), SANTARÉM – PARÁ - BRAZIL

Abstract: The objective of this research was to analyze the occurrence of the tourist phenomenon and its socioeconomic impact in the seaside resort of Alter do Chão, located in the Brazilian Amazon. For the development of this work the chosen method was developed from a theoretical referential referring to the literature review. The documentary survey lasted throughout the period of the construction of the text. The techniques used were observation and photographic records. Data were collected through the indirect documentary research technique. The results showed that the natural and cultural attractions of Alter do Chão were consolidated as a product of an international tourist destination, which economically supports the development of the productive chain of this activity, boosting the generation of local employment and income. In this sense, it is concluded that due to the increase in the tourist flow, the promotion of tourism by the public power and the emergence of new businesses to meet the demand, the tourism economy grows in parallel with the political and economic crises in local and international context. This indicates which activity can contribute through its multiplier effect for to regional development.

Keywords: Tourist Phenomenon; Caribbean in the Amazon; Natural and Cultural Attractions; Regional development.

2.1. Introdução

A Organização Mundial do Turismo (OMT), define a atividade turística como o deslocamento espontâneo e temporário de pessoas, individual ou em grupos, para um local diferente de sua residência, por mais de 24 horas, por motivos múltiplos, aos quais geram relações econômicas, sociais e culturais. Ao compor um sistema, o turismo está direta ou indiretamente ligado aos demais setores da sociedade (BENI, 1998).

De acordo com Barreto (2003), a atividade turística é desenvolvida em todo planeta e entre diferentes classes sociais. Em conformidade, Dias (2008), considera o turismo uma atividade socializadora, pois favorece o encontro de pessoas de várias procedências e culturas diferenciadas, e ainda permite a troca de informações e experiências.

A prática turística é produzida na consciência coletiva, por meio dos sentidos, dados registrados em forma de matéria ou de memórias, inconsciente (TRIGO e PANOSSO NETTO, 2003). Ansarah (2004) entende a atividade como um "agrupamento de setores", onde há uma complementação técnica, levando em consideração a heterogeneidade e complexidade para o seu desenvolvimento. Pois, o turismo não é uniforme principalmente quando se trata da economia que possui uma relação direta, mas que também se relaciona de forma indireta com os demais setores.

De acordo com Ruschmann (2002), o turismo não é mais uma necessidade individual, e sim coletiva, gerada dentro de uma realidade urbana e tecnicista. Realidade essa, que se está além das classes privilegiadas, pois considera-se um movimento sem classes, conseqüente da popularização dos pacotes turísticos, muito usados por empresas que trabalham diretamente na área, e que oferecem todos os serviços necessários para a realização de viagens (BARRETO, 2003).

O turismo é uma atividade promissora e capaz de se expandir com facilidade (RABAHY, 2003). Este fato é considerado resultado da evolução dos acontecimentos econômicos e sociais do mundo moderno. A transformação é de tão grande proporção que, a atividade turística é considerada por Naisbitt (1999), um negócio muito rentável e de tamanho crescimento no comércio mundial, capaz de corrigir desigualdades sociais, principalmente as mais encontradas nos países em desenvolvimento, pois, em muitos casos de países com dificuldades de avanço econômico, pode ser a maior fonte de renda e é, avaliado como seu setor mais forte considerando os parâmetros da economia global.

Não há dúvidas que o fenômeno turístico possua uma grande contribuição relacionada ao desenvolvimento de regiões propícias, ou não para a execução de práticas da atividade, pois, segundo Oliveira (2005), a atividade turística proporciona resultados e mudanças de caráter

econômico, político, social e cultural, produzidas na localidade onde é desenvolvida. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar a ocorrência do fenômeno turístico e seu impacto socioeconômico na vila de Alter do Chão, também conhecida como Caribe Amazônico, situada no coração da Amazônia Brasileira.

2.2. Concepção Teórica

2.2.1 Contextualização Histórica

O Turismo foi conceituado por Cruz (2003) como uma prática social, a qual envolve primeiramente o deslocamento de indivíduos aos quais fazem uso do espaço geográfico como um objeto de consumo. Entende-se que o turismo é o simples ato de deslocamento fora do local que se reside. Em concordância, Barretto (2003) acrescenta que o turismo no geral abrange o uso dos recursos, da infraestrutura e da superestrutura jurídica e administrativa.

O turismo pode ser compreendido em fases que envolvem a idade antiga, média, moderna e contemporânea. A idade antiga é marcada pela sociedade humana, que se deslocava em busca de melhores condições de subsistência e alimentação, por meio da caça e da coleta de frutos e sementes. A atividade turística, segundo Ignarra (2003), está relacionada às viagens, sendo assim, a partir do momento em que o homem abandona o modo de vida sedentário está praticando o turismo. Essa prática, ao longo da idade antiga e média, se deu por fatores econômicos, religiosos, culturais, de saúde, entre outros (BARRETTO, 2003), mas para essa autora, as viagens em questão, ainda não se configuravam como turismo, devido a uma diversidade de fatores ligados ao que hoje se constitui como atividade turística, dentre os quais estão a infraestrutura e a economia.

A partir da era moderna, o turismo começa a se expandir, por meio da evolução nos meios de transporte e ao se configurar como atividade econômica, por meio da realização de viagens organizadas por indivíduos como Thomas Cook e Thomas Bennett (IGNARRA, 2003). As inovações de Cook, segundo Barretto (2003, p.52) “marcam a entrada do turismo na era industrial, no aspecto comercial”. Coriolano (2006), afirma que nesse período começou a serem realizadas viagens educativas e para enriquecimento cultural dos jovens de classe abastada da Inglaterra, o chamado Grand Tour, termo que Camargo (2003), aponta como originador da palavra turismo.

Contemporaneamente o turismo se fortaleceu após a Segunda Guerra Mundial, com a eficiência do transporte aéreo, e a partir de novos modelos de produção, que geraram uma massa consumidora de bens e serviços em escala global (BARRETTO, 2003). Além disso, as grandes mudanças tecnológicas daquele período permitiram novamente uma mudança nos padrões de

vida da população, onde a geração de riquezas ocasionou um aumento da demanda por viagens a lazer (IGNARRA, 2003).

Theobald (2002) também aponta a Revolução Industrial como marco importante para o estabelecimento do turismo, advindo do turismo de massa, ao qual ganhou força com a ascensão da classe média, com o barateamento dos meios de transporte e com o surgimento da aviação comercial, após a segunda Guerra Mundial.

Atualmente o segmento de viagens e turismo é considerado, segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo, “a maior indústria em termos mundiais, qualquer que seja o parâmetro econômico adotado” (THEOBALD, 2002, p.28). Do início dos estudos até o presente, foram formulados diversos conceitos sobre turismo que, de acordo com Barretto (2003), são concordantes no que se refere às motivações, ao tempo de permanência e não lucratividade do turista. No entanto, a mais utilizada atualmente “do ponto de vista formal” é a estabelecida pela Organização Mundial do Turismo (OMT) (BARRETTO, 2003 p.12).

Para Ansarah (2004, p. 20), o conceito da OMT de 1994 ao qual compreende o turismo como “atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares distintos ao de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidades de lazer, negócios e outros”, ressalta como principais características dessa atividade o deslocamento, o tempo de permanência e a motivação. Por meio desse conceito, fica clara a diversidade e a proporção do turismo e, dependendo de cada critério utilizado para análise, pode-se qualificá-lo em uma tipologia.

Barretto (2003) afirma que turismo é emissivo ou receptivo, e pode ser classificado de acordo com cada ponto de vista, em: nacional (doméstico) ou estrangeiro (internacional); de minorias ou massas, dependendo do volume de turistas; livre ou dirigido, de acordo com a autonomia do visitante; de fim de semana ou férias, dependendo do tempo de permanência; dentre outros. Além disso, as motivações pelas quais um indivíduo viaja são de grande protuberância para a classificação do turismo em sol e praia, cultural, religioso, gastronômico entre outros (BARRETTO, 2003).

É válido ressaltar que, independentemente do tempo, da nacionalidade ou da motivação, o turismo receptivo destacado por Barretto (2003), se configura pela recepção de visitantes advindos de outras localidades, e deve ser tomado como modelo principal de movimentação econômica benéfica por meio da atividade turística.

Nesse contexto, Santos e Kadota (2012), apesar de fazerem uma análise mais profunda dos impactos econômicos do turismo emissivo, definido por Barretto (2003) como o envio de turistas para fora de seu local de origem, também afirmam a importância do turismo receptivo

para a economia da localidade receptora, destacando ainda, o receptivo internacional como grande contribuinte para a geração de divisas em âmbito nacional.

De acordo com Theobald (2002), o turismo internacional e o turismo doméstico são tomados como excelentes geradores e impulsionadores da economia, tanto dos países que recebem visitantes quanto das regiões receptoras dentro de um mesmo país, por meio da injeção de capital que é gasto, e circula, nos lugares de destino. Para este autor, o turismo é capaz, em relação ao setor industrial, de gerar emprego e renda principalmente em regiões onde o desenvolvimento possui maiores limitações e afirma que nesses lugares é que o setor pode ter seu impacto mais significativo.

Barretto (2003) destaca a geração direta e indireta, de benefícios econômicos ocasionados pelo turismo tanto no setor privado, por meio dos gastos dos turistas nos equipamentos turísticos (hotéis e restaurantes, por exemplo) e, na relação dos equipamentos com fornecedores e prestadores de serviço, quanto na esfera pública, pelo arrecadamento de impostos e cobrança de taxas aos turistas. Além de incrementar o setor público e privado, por meio da movimentação de capital, os benefícios econômicos do turismo, gerados pelo gasto do turista internamente, se multiplicam causando processos de urbanização, melhoramento no setor industrial de transporte, alimentação, construção, serviços turísticos, qualificação de mão-de-obra, uso da produção local e equilíbrio da balança local, não restringindo-se apenas aos setores que trabalham diretamente com a atividade, mas também aos envolvidos indiretamente no processo (BARRETTO, 2003).

Beni (1998) destaca não apenas o desenvolvimento intersetorial causado pelo efeito multiplicador, como também para a melhoria das condições sociais da população e no desenvolvimento regional. Ingarra (2003), ressalta a geração de emprego, a conservação da natureza, essencial ao desenvolvimento da atividade, como atrativo, e o desenvolvimento cultural provocado pelo contato entre turista e residente como benefícios sociais, ocasionados pelo desenvolvimento do turismo, lembrando que o mesmo deve ser realizado de forma bem planejada para minimizar impactos, natural ou cultural, à localidade receptora.

É fato que turismo pode se tornar uma alternativa viável de desenvolvimento socioeconômico, no entanto, para que isso ocorra é necessário que se estabeleça um fluxo contínuo e contingente de turistas à localidade que decida se apropriar da atividade turística, como estratégia de desenvolvimento, ou mesmo de incremento de sua economia. De acordo com Dias (2003), para o bom desenvolvimento da atividade turística, a localidade deve estar atenta à criação e manutenção constante dos espaços da cidade. Este autor ainda destaca a importância da manutenção e conservação do patrimônio natural e cultural local, além do

desenvolvimento de ações e políticas de promoção de cultura, esportes, lazer, e da implantação de equipamentos e serviços turísticos para o atendimento e atração de fluxo.

Diante disso, a infraestrutura de apoio, os equipamentos turísticos, os serviços e os atrativos são elementos cruciais de um sistema, sem o qual o turismo não pode ser desenvolvido de maneira concisa (BENI, 1998). Nesse contexto, é importante compreender a composição do Sistema de Turismo (SISTUR) e sua importância no desenvolvimento da atividade turística, dos atrativos turísticos como fator determinante para o turismo e da participação público-privada nesse processo.

2.2.2 Sistemas, Atrativos e Espaços turísticos

Um sistema, segundo Beni (1998 p. 23), é um “conjunto de partes que interagem de modo a atingir um determinado fim”, e para que ele funcione corretamente todas as suas parcelas constituintes devem trabalhar de maneira coesa e integrada, pois uma depende do bom funcionamento da outra.

O turismo como atividade socioeconômica envolve fatores como motivação pessoal para a viagem, deslocamento, tempo de permanência, equipamentos, produção e distribuição de bens e serviços, comportamento e gastos dos visitantes, dentre outros. Além disso, estão envolvidos na composição da atividade os fatores ambiental e cultural (BENI, 1998). Por meio dessa gama de objetos relacionados à atividade turística, Beni (1998) estabelece a organização do sistema em três grandes grupos: o primeiro, das relações ambientais, é composto pelos subsistemas ecológico, econômico e social; o segundo grupo, da organização estrutural, dividido em subsistema da superestrutura e infraestrutura; o terceiro grupo, das ações operacionais, onde se encontram os subsistemas de mercado, oferta, produção, distribuição, demanda e consumo.

A ecologia, sociedade e cultura estão diretamente ligados ao Sistema de Turismo (SISTUR), e pode-se dizer que esses três elementos, bem como algumas estruturas (turísticas e de apoio) construídas, que também compõem o ambiente de um sistema, correspondem ao que se compreende no turismo como atrativos (BENI, 1998).

Rose (2002) e Ignarra (2003), explicam que o conceito de atrativo turístico não é facilmente estabelecido por se relacionar a uma aspiração pessoal para cada turista, sendo assim, uma manifestação capaz de despertar profundo interesse de um grupo pode não ter relevância alguma para outro. No entanto, afirmam estes autores, que quanto maior for o diferencial do atrativo, maior será seu valor aos olhares do visitante.

Os atrativos turísticos podem ser divididos em dois grandes grupos: os naturais, como montanhas, cavernas, praias, fauna e flora; e os culturais, constituídos, dentre outros, por monumentos arquitetônicos, manifestações populares e eventos (ROSE, 2002). Goeldner (2002) é mais abrangente, e considera além da natureza e da cultura, os eventos, que podem ser religiosos, esportivos ou comerciais, e o lazer, por meio de passeios, prática de esportes e realização de trilhas.

Para Goeldner et. al., (2002. p.151), “os atrativos são o mais importante componente do sistema turístico” por se tratar dos principais motivadores de uma viagem. Segundo o autor, sem os atrativos para despertar o interesse do turista em viajar, não haveria necessidade de uma boa parte das estruturas e serviços que compõem o turismo. No entanto, como componente crucial dentro do sistema turístico, é de extrema importância que os atrativos, de qualquer localidade receptora, sejam trabalhados conjuntamente com a gama de equipamentos e serviços turísticos, assim como com a infraestrutura de apoio, que também são elementos do sistema, para que a atividade turística seja viabilizada.

Em conformidade com Rose (2002) e Ignarra (2003), os atrativos turísticos tornam-se o principal fator de desenvolvimento da atividade turística. A dinâmica de seu uso, bem como seu acesso, deve fazer parte do processo de planejamento da atividade. O atrativo turístico enquanto um componente paisagístico demanda um planejamento, ao qual proporcione à população o bem-estar, por meio da qualidade na infraestrutura (CASSILHA e CASSILHA, 2009).

2.2.3 Lazer e Recreação

Segundo Ansarah (2004), o lazer era um termo utilizado por diversos pensadores, mas sempre associado à prática do ócio, a recreação, ao lúdico e ao tempo livre, com a finalidade de proporcionar ao indivíduo o prazer e o bem-estar. Para Santos e Souza (2012) o lazer é um direito do ser humano, de usar seu tempo livre para fugir da rotina diária de trabalho e dos compromissos, bem como das obrigações. O conceito de lazer vai além do tempo para fuga do trabalho pesado, e pode influenciar o comportamento do indivíduo e até definir seu estilo de vida ou escolhas profissionais, podendo ser um fator de “real desenvolvimento individual e social” (DUMAZEDIER, 2008, p. 107).

Outro conceito, diretamente ligado ao de lazer e defendido por Dumazedier (1975) como uma de suas funções, é o de recreação. Culturalmente, de acordo com Silva et al. (2011) o termo recreação está atrelado a realização de jogos e brincadeiras, devido a uma associação histórico-social. No entanto, para além da dessa associação, a recreação, bem como o lazer, é uma prática

na qual a finalidade também está relacionada a fuga do cotidiano, por meio da prática de atividades que estejam desligadas das obrigações diárias do indivíduo.

Em conformidade com Ansarah (2004), a atividade turística por vezes é confundida com o lazer, e este com a recreação, no entanto, apesar da sua relação, eles são independentes na sua finalidade. Nesse sentido, entende-se que a atividade turística se utiliza dessas práticas para se desenvolver, porém o lazer e a recreação são praticados independentemente do turismo.

A associação do lazer ao turismo é perceptível quando a prática de determinada atividade de lazer for realizada em ambiente turístico. Sobre isso, Santos e Souza (2012, p.5) afirmam que:

(...) há uma correlação entre ambos, uma sinergia onde percebemos que a prática do lazer que vier se realizar no ambiente turístico auxiliará a construção e a percepção da imagem da destinação em questão, seja pelo usufruto das ações correlacionadas ao lazer ou então, de maneira indireta, pelo consumo dos equipamentos, serviços, infraestrutura turística que dará suporte as práticas do lazer, bem como sustentará a execução de afazeres capazes de atender as demais outras necessidades que acompanham quaisquer indivíduos que se dispõem a efetuar deslocamentos em busca do singular, do belo, do peculiar e do representativo.

Sendo assim, percebe-se que a atividade turística, por meio dos atrativos e da infraestrutura, juntamente com os serviços oferecidos, estimula a prática do lazer, que por sua vez acaba se constituindo como um dos fatores de motivação das viagens e de influência na escolha do destino, por meio da perspectiva de satisfação que esse conjunto pode gerar. Mas vale ressaltar a importância do marketing no processo de comercialização da imagem local, no contexto turístico.

2.2.4 Marketing Turístico

Segundo Balanzá e Nadal (2003, p.29) o marketing é um “conjunto de técnicas utilizadas para a comercialização e a distribuição de um produto entre os diferentes consumidores”. Kotler (2000, p. 30) considera duas definições, uma social, onde o marketing é considerado um processo no qual o indivíduo consegue aquilo de que necessita através da “criação, oferta e livre negociação de produtos e serviços”, e um conceito gerencial, que define o marketing como processo de criação, definição de preços, promoção e comercialização de bens e serviços que criem “trocas que satisfaçam metas individuais e organizacionais”.

O marketing é utilizado como ferramenta para identificar os desejos e necessidades do público objetivando desenvolver produtos que melhor atendam a esses anseios. Além disso, o

marketing analisa as características que definem o consumidor (condições socioeconômicas, desejos e necessidades) e o mercado (preços, produtos e meios de distribuição) para que a relação entre a oferta e a demanda seja eficaz (BALANZÁ e NADAL, 2003).

Devido às variações dos desejos e necessidades de consumo Kotler (2000) destaca a importância da segmentação de mercado, que possibilita a definição do perfil dos consumidores, por meio da análise das suas diferenças socioeconômicas e suas necessidades. Segundo Balanzá e Nadal (2003), para o turismo, que oferta não apenas bens, mas também serviços, as táticas de marketing se desenvolvem de maneira diferenciada, devido a influências externas. Para atender às necessidades do consumidor é fundamental que o marketing se processe em algumas etapas. Primeiramente, deve-se realizar uma pesquisa de mercado, para identificação dos desejos, necessidades e do público alvo. Após a pesquisa, inicia-se a fase de criação do produto e posteriormente a fixação dos preços. Tendo sido definidos produto e preço inicia-se a etapa de comercialização (BALANZÁ e NADAL, 2003). Fundamentalmente o marketing se configura através da relação entre oferta e demanda, onde oferta corresponde aos desejos do consumidor apoiados pela possibilidade de adquiri-lo, e a demanda compõe os produtos que satisfaçam esses desejos (KOTLER, 2000).

No turismo, a demanda é a quantidade de pessoas (turistas) que, motivados pelos produtos e serviços criados pelos operadores, viajam de seu lugar de residência a outra localidade para a prática do lazer ou de outras modalidades oferecidas pelo turismo. Já a oferta, para o turismo, são os bens e serviços essenciais à realização da atividade e à satisfação do turista, dentre eles os transportes, meios de hospedagem e alimentação, informação turística (BALANZÁ e NADAL, 2003).

No entanto, um produto por si, não configura uma oferta se não houver condições externas de serviços, como saneamento, iluminação e infraestruturas públicas. Portanto, é necessário que se combinem elementos para que esse produto seja comercializado. Dentre os elementos essenciais para a consolidação do produto destacam: os recursos turísticos, constituído pelos atrativos que representem uma motivação de viagem; as empresas turísticas, responsáveis por oferecer à demanda os serviços básicos ao desenvolvimento do turismo; infraestrutura e instalações públicas e privadas; e os elementos complementares, formados pelas empresas que forneçam outras atividades de interesse e que sejam atrativas ao turismo (BALANZÁ e NADAL, 2003).

Um elemento relevante para o turismo, e que pode ser trabalhado por meio das estratégias de marketing, é a imagem. Santos e Souza (2012) ressaltam a construção de uma

imagem a partir da expectativa de sua realização, como um artifício importante para o desenvolvimento da atividade turística.

A imagem, segundo Gastal (2005) é a materialização de um universo, a partir da percepção de um observador, cuja finalidade é imortalizá-lo. Mas Gastal (2005) ressalta que não se trata apenas um produto visual de elementos físicos, mas um conjunto de significados que unem esses elementos a experiências e despertam sensações ou desejos nos indivíduos.

Para o marketing “a imagem de um local é a soma das crenças, das ideias e das impressões que as pessoas têm dele” (GASTAL, 2005). Como cada indivíduo é único e seus desejos e necessidades se diferenciam dos outros, uma mesma imagem pode causar efeitos divergentes. Diante disso, o marketing deve administrar uma imagem, primeiramente identificando-a entre um público mais amplo, e a partir disso segmentá-la apoiando-a ou criando imagens destacando os benefícios que melhor atendam às expectativas de cada segmento (GASTAL, 2005).

2.2.5. Oferta, Demanda, Mercado e Produto Turístico

A oferta turística pode ser entendida como um conjunto de atrativos turísticos aos quais podem ser produtos, serviços, equipamentos e toda infraestrutura para o desenvolvimento da atividade em determinada localidade. Conhecidos também como atrativos turísticos que se encontram a disposição dos visitantes, motivando-os a realização do deslocamento em busca desses lugares e causando o sentimento de prazer e satisfação (BRASIL, 2007). Para Rose (2002, p. 45):

Pode-se definir oferta turística como o conjunto de recursos naturais e recursos culturais, que são, em suma, os grandes responsáveis pelos deslocamentos e permanência, durante um determinado período de tempo, de um público visitante. Esses recursos estão disponíveis independentemente da ação do homem e constituem a matéria-prima da atividade turística. A eles agregam-se os equipamentos, bens e serviços que dão consistência ao consumo e que, em uma estrutura de mercado, definem a oferta turística no seu sentido amplo.

A demanda turística é “o conjunto de turistas, que de forma individual ou coletiva, estão motivados a consumir uma série de produtos ou serviços turísticos com o objetivo de cobrir suas necessidades de descanso, recreação, entretenimento e cultura em seu período de férias” (MONTEJANO, 2001, p.11). De acordo com o Ministério do Turismo existem dois tipos de demanda: a demanda real e a demanda potencial que se diferenciam, ao passo que a primeira se dá por pessoas que efetivamente viajam para algum destino desejado; e a segunda se dá por pessoas que se encaixam no perfil do produto turístico, mas não efetivam a viagem por vários motivos.

As atrações dos consumidores para a utilização de bens e serviços turísticos dependem de vários fatores que influenciam a sua escolha, que para Rose (2002, p. 42, 43), os principais deles são “preço, renda do consumidor, modismo, variações climáticas, catástrofes naturais e artificiais e disponibilidade de tempo”. Para Ignarra (2003, p. 112) o mercado turístico é “constituído pelo conjunto dos consumidores de turismo e pela totalidade da oferta de produtos turísticos”. A partir deste conceito entende-se que o mercado é constituído da demanda formada pelos turistas que utilizam os bens e serviços turísticos e ainda pela oferta turística que são os bens e serviços disponíveis ao mercado por um preço e por um período.

O mercado turístico pode ser entendido pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2005, p.15)” como o encontro e a relação entre a oferta de produtos e serviços turísticos e a demanda, individual ou coletiva, interessada e motivada pelo consumo e uso destes produtos e serviços”. No entanto, o mercado turístico não deve se prender somente na sua oferta e demanda, mas também na oferta de outros destinos concorrentes. Assim, para a análise do mercado turístico é necessário considerar todos os atores e fatores que influenciam direta e indiretamente, tais como: acontecimentos políticos, sociais, ambientais e culturais.

O Ministério do Turismo defini atrativo turístico como “locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados” (BRASIL, 2007, p.27). Todos esses elementos podem compor um pacote turístico ou podem ser usados separadamente, quando se realiza esse deslocamento em busca da cultura local ou apenas para participação de um evento.

Beni (1998 p.26) conceitua o produto turístico como “soma de recursos naturais e culturais e serviços produzidos por uma pluralidade de empresas, algumas das quais operam a transformação da matéria prima em produto acabado, enquanto outras oferecem seus bens e serviços já existentes”. Todos os bens e serviços acabados ou não e considerados produtos turísticos devem ser consumidos no local do atrativo, pois ele representa uma nova experiência a ser vivenciada. Entendendo-se assim que esse produto não pode ser vendido com a certeza que seu comprador irá ter satisfação total, e sim gerar uma grande expectativa em quem o adquiri (Beni, 1998).

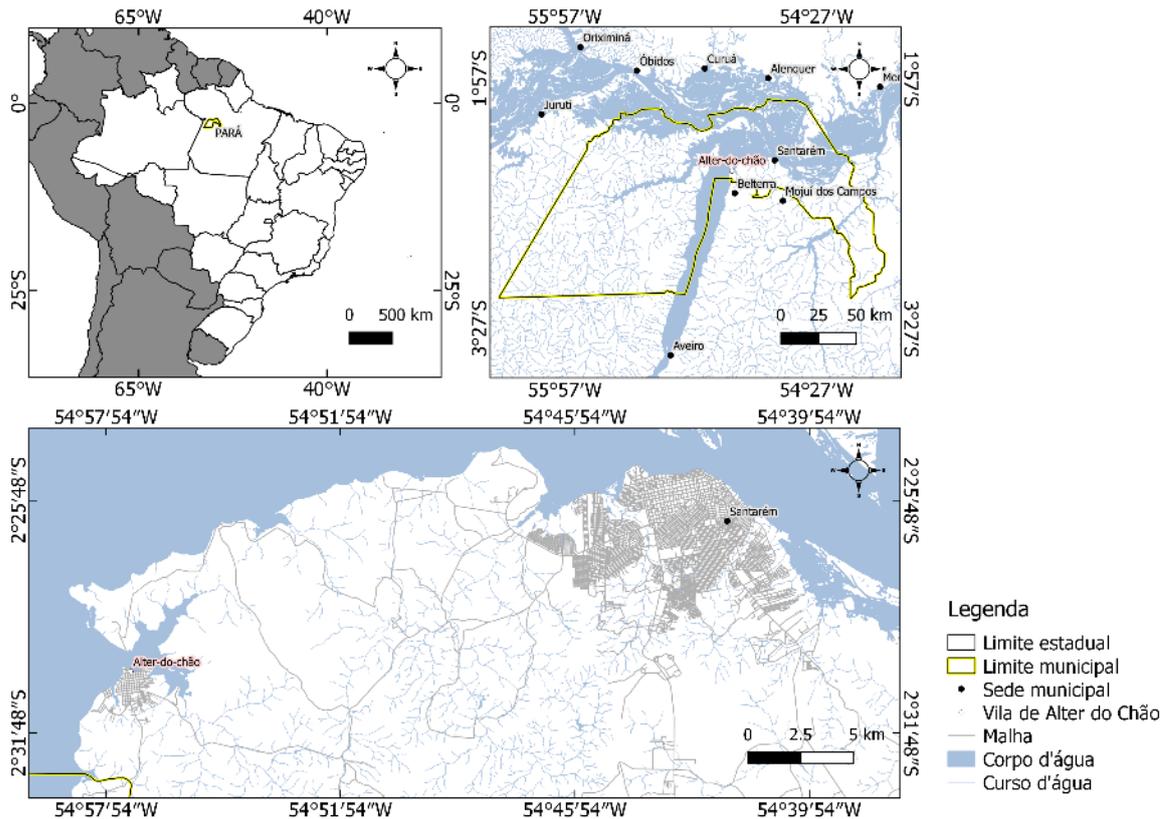
2.3. Metodologia

2.3.1 Área de estudo: Caribe Amazônico

Alter do Chão está situada em uma área distrital do município de Santarém, localizada a oeste do estado do Pará - no coração da Amazônia - e pertence à mesorregião do Baixo

Amazonas em uma posição estratégica, na confluência dos rios Tapajós com o Amazonas (FIGURA 1), a cidade exerce desde o período colonial, importante papel e influência nessa porção do território paraense, firmando-se desde então, como o principal entreposto comercial no eixo Manaus, Amazonas e Belém do Pará (PARÁ, 2018).

Figura 1: Localização da área de estudo, Alter do Chão no município de Santarém, Pará.



Fonte: Silva, Guimarães & Santos (2019).

De acordo com o jornal britânico The Guardian (2009), “a melhor praia do Brasil não é no Rio de Janeiro ou no nordeste banhado pelo sol. Não é nem na costa. Está em um rio no coração da floresta amazônica (...) Alter do Chão é a resposta da selva para o Caribe”. O Caribe Amazônico, encanta por suas praias de areias branquíssimas e águas de cor de esmeralda (FIGURA 2). O cenário paradisíaco é perfeito para o desfrute de lazer e recreação. O panorama é composto pelo encontro do rio com a floresta nativa, no qual desenha uma paisagem sem igual e em constante transformação (SANTOS et al, 1999; SILVA, 2018).

Figura 2: Praia de Alter do Chão.



Fonte: Autores (2019).

Os períodos de estação chuvosa (primeiro semestre) e estação seca (segundo semestre) na Amazônia influenciam a dinâmica do curso natural de rios e córregos (ROCHA et al, 2017). Nesse contexto, as florestas alagáveis, presentes nas áreas mais baixas da bacia amazônica, anualmente perdem e ganham muita água e oxigênio, adaptando-as a viverem parte do ano com suas raízes e troncos submersas, tornando-as assim, muito resistentes. Os lagos abertos, conectados aos rios, quando estão em níveis mais elevados, adentram na Floresta Encantada (FIGURA 3), e atraem turistas e pesquisadores para um passeio inesquecível.

Figura 3: Floresta Encantada.



Fonte: Autores (2019).

A Vila de Alter do Chão ainda possui atrativos culturais aos quais estão intimamente relacionados aos costumes dos povos da Amazônia (indígenas, ribeirinhos e caboclos), por meio da intergeracionalidade de manifestações religiosas e folclóricas. O evento mais tradicional é a Festa do Çairé, o qual incorpora elementos da natureza, sujeitos sociais e o imaginário amazônico sobre o Divino (CANAL, 2018). A festa atrai milhares de turistas que cantam, dançam e participam de rituais religiosos e profanos, resultantes da miscigenação cultural entre índios e portugueses.

2.3.2 Percurso Metodológico

Ao longo da pesquisa, o caminho percorrido para análise e compreensão acerca da concepção teórica do turismo e sua relação com a economia local, por meio do patrimônio cultural e natural de Alter do Chão, estabeleceu um referencial teórico referente à revisão bibliográfica com base em textos, teses, artigos científicos, livros e documentos institucionais (PRODANOV e FREITAS, 2013). O processo de levantamento documental perdurou por todo o período da construção do texto. As técnicas usadas foram a observação e registros fotográficos. A coleta de dados se deu por meio da técnica de pesquisa documental indireta, na qual foi realizada a análise de documentos, aos quais serviram para classificar e de interpretar os elementos constitutivos que não estão totalmente acessíveis em uma leitura superficial (BARDIN, 2006).

2.4 Resultados e Discussão

Santarém está entre as maiores cidades do estado Pará, e com aproximadamente 296 mil habitantes, sua economia cresceu na contramão da crise econômica e política, no país. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) da cidade corresponde a 3 bilhões e 980 milhões de reais. Aproximadamente 50% deste valor estão ligados ao setor de serviços (ao qual inclui o turismo) e comércio (PARÁ, 2018).

O município de Santarém possui muitos atrativos culturais e naturais, no entanto destacam-se respectivamente o festival do Çairé e a praia de Alter do Chão, como produtos estrelas, aos quais atraem o maior fluxo turístico para a região (PARÁ, 2018). No período de estiagem na Amazônia, o segmento turístico de sol e praia movimentou milhares de turistas na Vila de Alter do Chão, que chegou a receber mais de 139 mil visitantes, só no mês de setembro de 2015, também motivadas pela festa Çairé - manifestação folclórica e religiosa, que acontece no auge da formação das praias locais -, esse número é equivalente a 12,9 vezes o tamanho da população da vila (TABELA 1) (Santarém, 2018).

Tabela 1 – Alter do Chão: evolução da população e turistas no mês de setembro de 2007-2015.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
População	4.441	4.746	4.856	8.078	9.730	10.023	10.389	10.631	10.849
Incremento (%)	10,53	6,87	2,32	66,35	20,45	3,01	3,65	2,33	2,04
Turistas	97.845	104.584	105.045	109.857	108.128	115.879	127.250	134.257	139.874
Incremento (%)	5,89	6,89	0,44	4,58	-1,57	7,17	9,81	5,51	4,18

FONTE: SEMTUR (2019).

Naisbitt (1999) considera o turismo como uma alternativa de geração de renda em localidade as quais se apropriam da atividade, como estratégia de desenvolvimento. Para ressaltar o impacto econômico em Alter do Chão, a Secretária Municipal de Turismo (SEMTUR), estimou os valores injetados na economia local, incorporados aos preços correntes de 18 itens comerciais e de prestação de serviços, aos quais incluem: hospitalidade, alimentação, bebidas, artesanato, combustíveis, comunicação, aquisição de doces, sorvetes e compotas; entretenimentos, espetáculos pirotécnicos, locação de veículos, transporte e outros serviços, apenas no mês de setembro, dos anos de 2013, 2014 e 2015 (TABELA 2).

Tabela 2 – Valores injetados pela economia do turismo em Alter do Chão, no mês de setembro dos anos de 2013-2015.

N	Consumo	2013	2014	%	2015	%
1	Acomodações terceirizadas	598.700,00	733.158,44	22,46	817.169,53	11,46
2	Alimentação em casa	1.310.400,00	1.510.215,03	15,25	1.805.141,61	19,53
3	Alimentação em lanchonetes	489.584,25	561.008,47	14,59	637.018,95	13,55
4	Alimentação em restaurantes	1.843.424,85	2.338.701,15	26,87	2.787.610,34	19,19
5	Bebidas e similares	1.687.500,00	1.911.176,27	13,25	2.189.976,75	14,59
6	Combustíveis (frota terrestre)	4.261.414,35	5.377.959,01	26,20	6.858.723,10	27,53
7	Compra de artesanato	362.273,75	397.989,23	9,86	441.206,48	10,86
8	Comunicação	1.024.053,45	1.122.205,90	9,58	1.240.696,26	10,56
9	Doces, sorvetes, compotas etc.	368.849,00	415.134,75	12,55	460.342,47	10,89
10	Entretenimento	1.004.321,24	1.097.309,31	9,26	1.059.887,78	-3,41
11	Espectáculos pirotécnicos	85.968,67	93.670,41	8,96	96.091,79	2,58
12	Hotelaria c/ alimentação	3.378.840,75	4.148.891,66	22,79	4.852.229,95	16,95
13	Locação de equipamentos diversos	423.045,56	464.752,35	9,86	486.082,16	4,59
14	Locação de veículos	234.584,00	268.830,21	14,60	302.564,64	12,55

15	Serviços diversos	306.785,00	303.342,87	-1,12	326.050,82	7,49
16	Transporte coletivo	412.600,00	412.017,00	-0,14	485.602,41	17,86
17	Transportes turísticos	194.596,00	205.977,34	5,85	219.549,18	6,59
18	Outros	338.475,33	354.989,20	4,88	379.092,26	6,79
CONSUMO TOTAL		18.325.416,20	21.719.342,63	18,52	25.447.051,48	17,16

FONTE: SEMTUR (2019).

No período da festa do Çairé, 05 (cinco) dias do mês de setembro, aferiu-se uma receita turística de aproximadamente R\$ 5.395.000,00 (cinco milhões e trezentos e noventa e cinco mil reais) no ano de 2016; R\$ 7.500.000,00 (sete milhões e quinhentos mil reais) em 2017 e R\$ 13.240.000,00 (treze milhões e duzentos e quarenta mil reais). De acordo com a Secretaria Municipal de Turismo de Santarém, o gasto médio individual realizado durante o período da festa do Çairé em 2018 foi de quase R\$800,00, distribuídos em transporte (ônibus, barco, automóvel próprio, automóvel alugado ou taxi); hospedagem (redário, pousada, hostel, hotel, imóvel alugado ou camping), alimentação, artesanatos e passeios (TABELA 3).

Tabela 3 – Gasto Médio individual, realizado durante 05 dias de festa do Çairé em 2018.

Gasto Médio individual, realizado durante 05 dias de festa do Çairé em 2018	
Alimentação	R\$ 147,74
Transporte	R\$ 106,43
Hospedagem	R\$ 371,49
Artesanato/Souvenires	R\$ 57,06
Atrativos e Passeios	R\$ 115,61
Total	R\$ 798,33

Fonte: SEMTUR (2019).

Para justificar esses gastos, Coriolano e Barbosa (2010, p. 03) afirmam que “o turismo dota lugares de equipamentos urbanos essenciais para o desenvolvimento e manutenção da atividade”, um fator de desenvolvimento econômico, por meio da atividade, é o processo de urbanização turística, que segundo Luchiari (2000) é responsável por construir todo o aparato necessário, tais como os meios de hospedagem e os estabelecimentos prestadores de serviços

de alimentos e bebidas, além da apropriação da paisagem para a construção de atrativos, assim como para a reutilização dos mesmos em sua composição.

Com o aumento do fluxo de visitantes em Alter do Chão, a atividade turística impulsionou o surgimento de novos negócios, ao qual a oferta cresce em conformidade com a demanda (TABELA 4). Nesse sentido, os atrativos turísticos juntamente com o Sistema de Turismo (SISTUR), constituído pelas infraestruturas turísticas e de apoio, são elementos determinantes para o que Beni (1998) e Boullón (2002) denominam: espaço turístico.

Tabela 4 – Evolução de equipamentos turísticos em Alter do Chão de 2006 a 2018.

EQUIPAMENTOS EM ALTER DO CHÃO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Hotéis	2	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4
Leitos/Hotéis	72	142	152	152	178	203	206	419	419	419	419	419	419
Pousadas	15	19	19	19	21	23	24	26	32	35	36	38	38
Leitos/Pousadas	152	220	220	233	296	364	425	517	611	1007	1065	1340	1340
Gastronomia	85	79	80	82	84	86	93	108	113	120	130	136	136

Fonte: SEMTUR (2019).

Quanto aos meios de transporte para se chegar a Alter do Chão, o acesso ao município de Santarém se dá por meio dos modais aeroviários, hidroviários e rodoviários. Para o receptivo doméstico e internacional, o destino turístico recebe seu maior fluxo por meio de voos diários (SEMTUR, 2019) aos quais movimentam o Aeroporto Internacional de Santarém Maestro Wilson Fonseca, administrado pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) desde 1980. A dinâmica de oferta da malha aeroviária e preço de passagens têm relação direta com o número de passageiros embarcados e desembarcados anualmente em Santarém.

De acordo com a INFRAERO, Tabela 5, observa-se que em 2008 houve a maior movimentação de aeronaves dos últimos anos, no entanto o número de passageiros era pouco significativo em virtude da capacidade de carga dos aviões, os quais eram de menor porte. A partir de 2009 o movimento de aeronaves começou a declinar, porém com aviões de porte maior o movimento de passageiros passou a crescer a partir de 2010, alcançando números mais expressivos em 2014, associado à redução nos valores das passagens pelas empresas áreas. Já a partir de 2016 houve uma grande redução nas movimentações de aeronaves, o que elevou o custo de viagens para a cidade e reduziu o fluxo de passageiros. No entanto, mesmo com a diminuição de voos, o número de passageiros foi significativo em 2018, o que indica que apesar

da oferta menor e do encarecimento dos bilhetes, a circulação de viajantes (emissivo e receptivo) vem crescendo em proporção, em relação aos últimos anos.

Tabela 5 – Movimentação de passageiros e de aeronaves no município de Santarém Pará, nos anos de 2006 a 2018.

Ano	Movimentação de Passageiros	Movimentação de Aeronaves
2006	285.132	17.961
2007	364.181	21.159
2008	386.160	23.169
2009	364.615	18.536
2010	405.122	16.522
2011	461.212	17.333
2012	487.168	17.365
2013	518.920	17.056
2014	604.234	19.492
2015	658.334	17.917
2016	490.017	12.471
2017	452.966	10.280
2018	473.818	10.564

Fonte: INFRAERO (2019).

Apesar da redução do fluxo turístico em Santarém, nos anos de 2016 e 2017, ainda reflexos da crise econômica e política no Brasil (SEMTUR, 2019), no ano de 2018 o município recebeu mais de 237 mil turistas, gerando uma receita superior a 176 milhões de reais (Tabela 6), reflexo do investimento e das políticas públicas implementadas pelo governo nas esferas municipal e estadual. Além da visibilidade dada por críticos do turismo, tal como na matéria divulgada pelo Jornal “O Estado de São Paulo”, em 2018, o qual elegeu Alter do Chão como um dos dez melhores destinos turísticos, entre internacionais, a serem visitados.

Tabela 6 – Movimentação Turística e Valores movimentados pela atividade em Santarém nos anos de 2015 a 2018.

Ano	Movimentação Turística	Movimentação de Receita
2015	237.356	R\$141.338.284,00
2016	214.807	R\$129.784.873,00
2017	204.066	R\$125.852.427,00
2018	237.935	R\$176.301.912,00

Fonte: SEMTUR (2019).

Em conformidade com Coriolano e Barbosa (2010), para atender a demanda turística crescente, faz-se necessária a instalação de equipamentos para esta atividade, contudo as comunidades nativas são pressionadas a vender suas propriedades e deslocar-se para áreas mais afastadas dos principais atrativos. De acordo com Santos (2008, p. 106) “a especulação imobiliária deriva, em última análise, da conjugação de dois movimentos convergentes: a superposição de um sítio social ao sítio natural; e a disputa entre atividades ou pessoas por dada localização. A especulação se alimenta dessa dinâmica, que inclui expectativas”. De acordo com Pereira et. al. (2012):

Um movimento da população local em direção à periferia da Vila, com menos infraestrutura urbana, induzindo o surgimento de novos bairros que mais se assemelham a favelas. Essas outras comunidades são formadas basicamente por antigos moradores de Alter do Chão que venderam suas propriedades e compraram outros terrenos ao longo da rodovia, distantes das margens do rio.

Em Alter do Chão o intenso movimento de compra de terrenos e imóveis foi observado pela dinâmica de uso e ocupação do espaço, a qual é desencadeada também pelas casas de veraneio, as quais permanecem fechadas no período de baixa estação. Nesse cenário, é comum encontrar residências próximas às praias, com placas de aluguéis por temporada (FIGURA 4).

Figura 4: Imóveis para alugar em Alter do Chão.



Fonte: Autores (2019).

A mudança na ocupação do espaço em Alter do Chão e a multiplicação de empreendimentos turísticos e imobiliários de veraneio, são reflexos da força mercadológica do turismo na Vila balneária, uma vez que “além de construir espaços simbólicos, a atividade turística tece rede extensa de pequenos negócios” (CORIOLANO E BARBOSA, 2010, p. 52).

2.5 Considerações Finais

A presente pesquisa teve a finalidade de identificar o potencial turístico de Alter do Chão, e seus impactos para desenvolvimento socioeconômico local. Diante disso, esse estudo foi fundamentado em pesquisa documental, ao qual apontou principais atrativos que atraem maior fluxo turístico para a prática de lazer e recreação na Vila Balneária. Consolidado como destino turístico internacional, o Caribe Amazônico é um produto estrela da região.

O destino turístico é o espaço geográfico onde se movimentam os fluxos turísticos, ao qual engloba diversos recursos e estruturas, formando um sistema. Em Alter do Chão a paisagem, natureza e cultura compõem os atrativos que se convertem em oferta turística, a qual sustenta economicamente o desenvolvimento da cadeia produtiva desta atividade, dinamizando a geração de emprego e renda local.

A receita injetada pela atividade, nos últimos anos, impulsionou investimentos em equipamentos turísticos, para atender à crescente demanda, o que impactou na economia e na dinâmica espacial de Alter do Chão. O cenário produzido por políticas públicas e investimentos de iniciativas privadas auxilia na visibilidade do ideário de lazer, recreação e contato direto com a cultura e natureza amazônica. E os recursos financeiros gerados pelo turismo contribuem, por meio de seu efeito multiplicador, para o desenvolvimento regional, em face aos desafios do contexto sociopolítico e econômico, em um contexto macro. Por fim, é importante dar amplitude a essa análise econômica do turismo e investigar como a comunidade local está inserida no conjunto dessa atividade.

REFERÊNCIAS

- ANSARAH, M.G. R. **Turismo. Como aprender. Como ensinar.** 3 ed. Editora Senac, São Paulo. 2004
- BALANZÁ, I.; NADAL, M. C. **Marketing e comercialização de produtos turísticos.** Pioneira Thomson Learning, São Paulo. 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 28. ed. Edições, Lisboa. 2006.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo turismo.** Papirus, São Paulo. 2003
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** 2. Ed. SENAC, São Paulo. 1998.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico.** EDUSC, Bauru, SP.2002.
- BRASIL. **Decreto nº 5.405 de 30 de março de 2005.** Regulamenta o cadastro obrigatório para fins de fiscalização das sociedades empresárias, das sociedades simples e dos empresários individuais que prestam serviços turísticos remunerados, e dá outras providências. 2005.

_____. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil**: Módulo Operacional 8 – Promoção e Apoio à Comercialização. Brasília, 2007:65.

CANAL, M. A. F. C. Imaginário Amazônico e Territorialidade Festiva: o Divino na Festa do Sairé de Alter do Chão (Pará/PA, Brasil). **Turismo & Sociedade**, v. 11, n. 2, p. 192-216.2018.

CASSILHA, G. A.; CASSILHA, S. A. **Planejamento urbano e meio ambiente**. IESDE Brasil S.A, Curitiba. 2009.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. Annablume, São Paulo. 2006.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; BARBOSA, L. M. Turismo e especulação imobiliária no litoral cearense. **VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP. 2010.

CRUZ, R. C. A. **Introdução à geografia do turismo**. 2. Ed. Roca, São Paulo. 2003

DIAS, C. M. M. **Sociologia do turismo**. Atlas, São Paulo. 2008.

DUMAZEDIER, J. **Questionamento teórico do Lazer**. PUCRS, Porto Alegre. 1975.

GASTAL, S. **Turismo, imagens e imaginários**. Aleph São Paulo. 2005.

GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B.; MCINTOSH, R. W. **Turismo: princípios, práticas e filosofia**. Bookman, Porto Alegre. 2002.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. Thomson. 2003.

INFRAERO. **Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária**. 2019. Disponível em: <https://transparencia.infraero.gov.br/estatisticas/>

JORNAL THE GUARDIAN, 2009. <https://www.theguardian.com/travel/2009/apr/15/beach-brazil-top-10>

KOTLER, P. **Administração de marketing**: a edição do novo milênio. Prentice Hall. 2002.

LUCHIARI, M.T.D.P. **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Papiros, Campinas, São Paulo. 2000.

MONTEJANO, J. M. **Estrutura do mercado turístico**. 2ed. Roca, São Paulo. 2001.

NAISBITT, J. **Paradoxo Global. Quanto maior o sistema, menores e mais poderosas são as empresas**. Publifolha, São Paulo. 1999.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: Planejamento e organização**. 5 ed. Atlas, São Paulo. 2005.

OMT, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Introdução ao Turismo**. Roca, São Paulo. 2001.

PEREIRA, L. N.; ANJOS, F. A.; VIEIRA, R. DESTINAÇÕES TURÍSTICAS NA AMAZÔNIA: AS RELAÇÕES ENTRE MORFOLOGIA URBANA E ATRATIVIDADE DA

DESTINAÇÃO TURÍSTICA. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, Vol. 14 - nº 3 - p. 419–435 / set-dez 2012

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. 2013.

RABAHAY, W. A. **Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticos no planejamento**. Manole, São Paulo. 2003.

ROSE, A.T. **Turismo: planejamento e marketing: aplicação da matriz de portfólio para destinações turísticas**. Monole, São Paulo. 2002.

RUSCHANN, D. **Turismo no Brasil: análise e tendências**. Manole, Barueri. 2002.

SEMTUR SANTARÉM. **Secretaria Municipal de Planejamento, Desenvolvimento e Turismo**. 2019.

SETUR. Secretaria Municipal de Estado de Turismo do Pará. **Inventário da Oferta e Infraestrutura Turística de Santarém**. 2018. Disponível em: http://www.setur.pa.gov.br/sites/default/files/iot_santarem_18_12_18-ilovepdf-compressed.pdf

SANTOS, G. E. O. S.; KADOTA, D. K. **Economia do turismo**. Aleph, São Paulo. 2012.

SANTOS, K. M.; SILVA, S. M. S.; PASTANA, J. M. N. **Diagnóstico do potencial turístico de Alter do Chão**. Santarém (PA): CPRM, PMS, 1999.

SANTOS, R.; SOUZA, N. **Turismo lazer e recreação: um olhar denso sobre acepções, significados e características deste segmento**. Brasil, ano IX, n. 16. 2012.

SILVA, D.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H.F.; MARCELLINO, N.C.; MELO, V.A. **Importância da recreação e do lazer**. Ideal, Brasília. 2011.

SILVA, S.M.S. **Turismo, sustentabilidade e capital social em uma vila amazônica: o caso de Alter do Chão (Santarém, Pará, Brasil)**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós- Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém. 2018.

THEOBALD, W. F. Significado, âmbito e dimensão do Turismo. In: **Turismo global**. São Paulo. SENAC, São Paulo, pp. 27-44. 2002.

TRIGO, L. G. G.; PANOSSO NETTO, A. P. **Reflexões sobre um novo turismo**. Aleph, São Paulo. 2003.

CAPÍTULO 3 - ESTIMATIVA DE CAPACIDADE DE CARGA DA PRAIA DE ALTER DO CHÃO, SANTARÉM - PARÁ.

Autores: Glauce Vitor da SILVA, Jarsen Luís de castro GUIMARÃES.

ESTIMATIVA DE CAPACIDADE DE CARGA DA PRAIA DE ALTER DO CHÃO, SANTARÉM - PARÁ

Resumo: Para esta pesquisa adaptou-se o método de Capacidade de Carga, com o objetivo de estimar um número desejável de turistas na praia de Alter do Chão, Santarém, Pará, em conformidade com a dinâmica sazonal do rio Tapajós, determinante para as mudanças na paisagem e extensão de areia na praia ao longo do ano. Foram considerados como fatores de correção tempo, espaço, solar, precipitação e nível do rio. A análise da aplicação foi realizada pelos indicadores no Modelo: Força motriz – Pressão – Estado – Impacto – Resposta (DPSIRR). Este estudo amplia a discussão sobre a importância do fator ambiental e sua interferência na paisagem, atrativos e atividades turísticas por períodos ao longo do ano, para subsidiar políticas públicas, planejamento estratégico e gestão local as quais considerem suas peculiaridades, para melhorar a oferta de serviços, infraestrutura, satisfação dos visitantes e promover desenvolvimento econômico na comunidade de Alter do Chão.

Palavras-chave: Caribe Brasileiro, Dinâmica sazonal, Fator ambiental, Planejamento turístico, Praia de água doce.

LOAD CAPACITY ESTIMATED FOR THE ALTER DO CHÃO BEACH, SANTARÉM- PARÁ

Abstract: The objective of this research was to analyze the occurrence of the tourist phenomenon and its socioeconomic impact in the seaside resort of Alter do Chão, located in the Brazilian Amazon. For the development of this work the chosen method was developed from a theoretical referential referring to the literature review. The documentary survey lasted throughout the period of the construction of the text. The techniques used were observation and photographic records. Data were collected through the indirect documentary research technique. The results showed that the natural and cultural attractions of Alter do Chão were consolidated as a product of an international tourist destination, which economically supports the development of the productive chain of this activity, boosting the generation of local employment and income. In this sense, it is concluded that due to the increase in the tourist flow, the promotion of tourism by the public power and the emergence of new businesses to meet the demand, the tourism economy grows in parallel with the political and economic crises in local and international context. This indicates which activity can contribute through its multiplier effect for to regional development.

Keywords: Alter do Chão the Amazon Caribbean, Theoretical Conception of Tourism, Santarém Pará, Tourism and Local Economic Development.

3.1. Introdução

Determinada inicialmente como ferramenta de avaliação de impactos no solo de fazendas, em decorrência da atividade pecuária, o termo “Capacidade de Carga” (do inglês *carrying capacity*), a partir da década de 1950, passou a ser utilizado nos Estados Unidos, como um método para manejar seus recursos naturais e visitantes (TAKAHASHI, 1998).

A partir dos estudos de Wagar (1974) a Capacidade de Carga (CC) passou a ser utilizada como uma ferramenta de gestão do turismo em áreas sensíveis, para mensurar o nível de uso recreativo, ao qual um espaço turístico pode suportar, em período determinado, ao passo que proporcione qualidade de experiência de um lazer sustentável (RUSHMANN *et al.*, 2008). Nesse mesmo período, houve também um aumento da preocupação em relação aos impactos causados por turistas nessas áreas (OLIVEIRA, 2010).

Em 1984, desenvolveu-se o primeiro estudo de plano de manejo no Parque Nacional de Galápagos e em 1990, promoveu-se pela primeira vez um estudo de determinação de Capacidade de Carga, na Reserva Biológica Carara, ambos na Costa Rica, já adaptado à áreas naturais em países subdesenvolvidos de acordo com recursos disponíveis, sociais e naturais, por meio da integração de características biofísicas às políticas de manejo e à satisfação do usuário (CIFUENTES *et al.*, 1990; CIFUENTES, 1992).

Miguel Cifuentes desenvolveu estudos posteriores que servem de referência para pesquisas na área: Determinação de Capacidade de Carga em Áreas Protegidas (1992), Capacidade de Carga Turística de Áreas de Uso Público do Monumento Nacional Guayabo (1999) e Medição da Efetividade de Manejo em áreas protegidas (2000). O conceito de CC adquiri novas ideias em detrimento de contribuições de estudos provenientes de outras áreas além do Turismo, tais como: Ciências Florestais, Engenharia Ambiental e Ecologia e agrega novos componentes aos estudos, dentre ecológicos, sociais e culturais; aspectos psicossociais da experiência turística dos visitantes; e manejo, controle e gestão de áreas protegidas (RUSHMANN, *et al.*, 2008).

Nesta pesquisa, tem-se como área de estudo a praia de Alter do Chão, eleita em 2009 pelo jornal inglês *The Guardian* a praia de água doce mais bonita do mundo, a qual, de acordo com o Jornal “O Estado de São Paulo” publicado em 2018, está entre os dez melhores destinos turísticos internacionais, a serem visitados em 2019. Para este estudo, buscou-se avaliar os limites de capacidade de carga associados à dinâmica sazonal da praia formada pela “barra fluvial”, a qual fica emersa durante o verão e submersa durante o período maior precipitação na região amazônica. Para esta pesquisa considerou-se o pressuposto fator ambiental, ao qual

determina limites sobre o número de pessoas que uma área pode, confortavelmente, acomodar (CORDEIRO *et al.*, 2013; SILVA *et al.*, 2015).

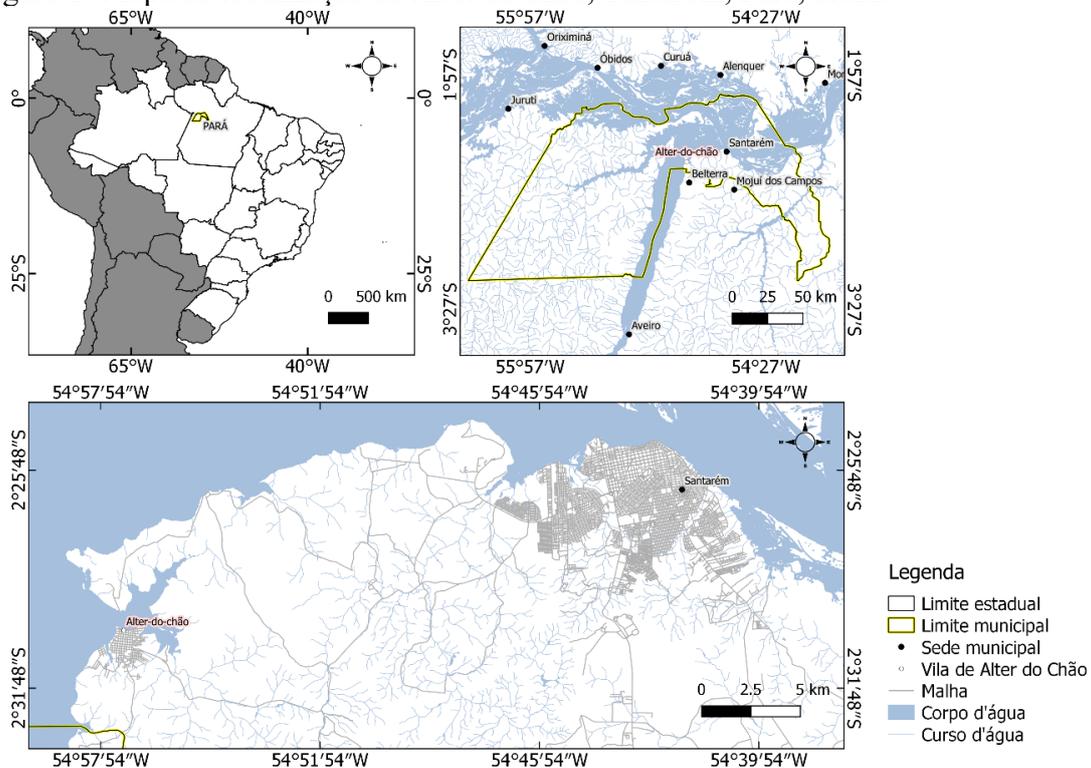
Nesse sentido, esta pesquisa objetivou estabelecer uma relação de tempo, espaço, fator solar, fator de precipitação e fator de nível do rio Tapajós, para calcular a capacidade de carga, por meio da segmentação em períodos de cheia e vazante do nível do rio Tapajós, com a finalidade de contribuir para o planejamento da atividade turística de acordo com as peculiaridades as quais alteram a paisagem e o fluxo turístico em Alter do Chão.

3.2 Material e Métodos

3.2.1 Área de Estudo: Caribe Brasileiro

A vila de Alter do Chão, foi consagrada por ter a praia de água doce mais bonita do mundo (THE GUARDIAN, 2009), sendo chamada de “Caribe Brasileiro”, localiza-se na margem direita do rio Tapajós, em seu baixo curso, na confluência deste com o Lago Verde. Tendo como coordenadas centrais 02°30’30” S / 54°57’18” WGr, Alter do Chão é um dos distritos de Santarém e fica distante cerca de 27 km da sede municipal, em linha reta, em sentido oeste-sudoeste (SILVA, 2018) (FIGURA 1).

Figura 1: Mapa de localização de Alter do chão, Santarém, Pará, Brasil.



Fonte: Silva *et al.* (2019).

O Tapajós é um rio de águas claras, de coloração esverdeada, em virtude do pouco material particulado em suspensão (SILVA *et al.*, 2019), que combinadas as areias brancas de Alter do Chão, formam um cenário paradisíaco (FIGURA 2). O acesso ao balneário, partindo da sede municipal de Santarém, pode ser realizado por vias terrestre (cerca de 32 km, com percurso estimado em um tempo médio de 30 minutos) ou fluvial, por meio do rio Tapajós (cerca de 35 km, com percurso estimado em um tempo médio de 2 horas, a depender da embarcação utilizada) (SILVA, 2018).

Figura 2: Caribe Brasileiro, Alter do chão, Santarém, Pará.



Fonte: Autores (2019).

A partir das informações publicadas por meio do Inventário da Oferta Turística (IOT) do Município de Santarém 2018, identificou-se os recursos aos quais compõem a oferta turística local do distrito de Alter do Chão em relação à sede do município de Santarém (TABELA 1). Trata-se do conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento e alimentação aos quais atendem ao fluxo turístico durante um determinado período de tempo (BENI, 2003).

Tabela 1: Informações com base no Inventário de Oferta Turística de Santarém.

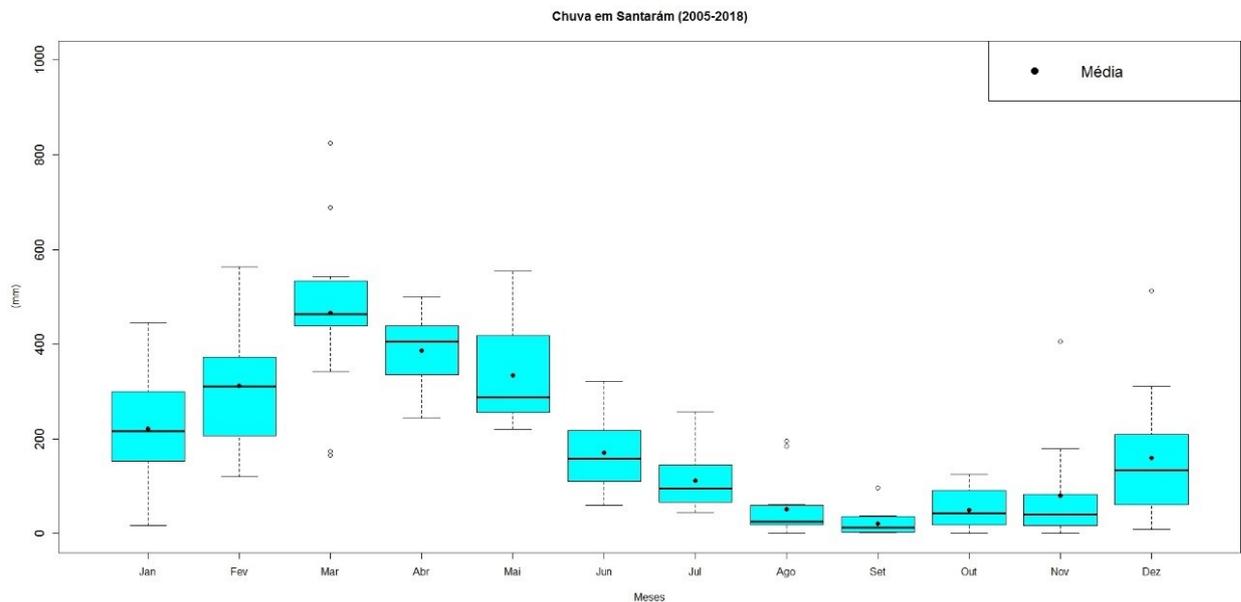
Unidades	Categorias	Itens	Quantidade
SEDE DE SANTARÉM	Hospedagem	Hotéis, Pousadas, Dormitório e Albergues	39
		Número de Unidades Habitacionais	1212
		Número de Leitos	2817
ALTER DO CHÃO	Equipamentos de Alimentos e Bebidas	Bares e Restaurantes	69
		Pizzarias	13
		Lanchonetes	15
		Panificadoras	10
	Hospedagem	Hotéis, Pousadas, Dormitório, Albergues e Casas de Aluguel	38
		Número de Unidades Habitacionais	450
Número de Leitos		1291	
Equipamentos de Alimentos e Bebidas	Bares e Restaurantes	12	
	Pizzarias e Lanchonetes	10	
	Quiosques e Barracas	16	

Fonte: Semtur (2018).

De acordo com a Secretaria Municipal de Turismo de Santarém (2018), o principal segmento turístico na região é o de Sol e praia, ao qual representa a principal motivação de viagens de lazer no Brasil e no mundo (SILVA, 2018). Neste segmento, as atrações e atividades turísticas se concentram em áreas de cursos d'água e de seu entorno, com propostas que envolvem o entretenimento, a recreação, o lazer, o descanso e, no caso do Tapajós, inclui ainda a contemplação da paisagem e a interpretação da natureza para o aproveitamento conjunto do rio, do sol e do calor.

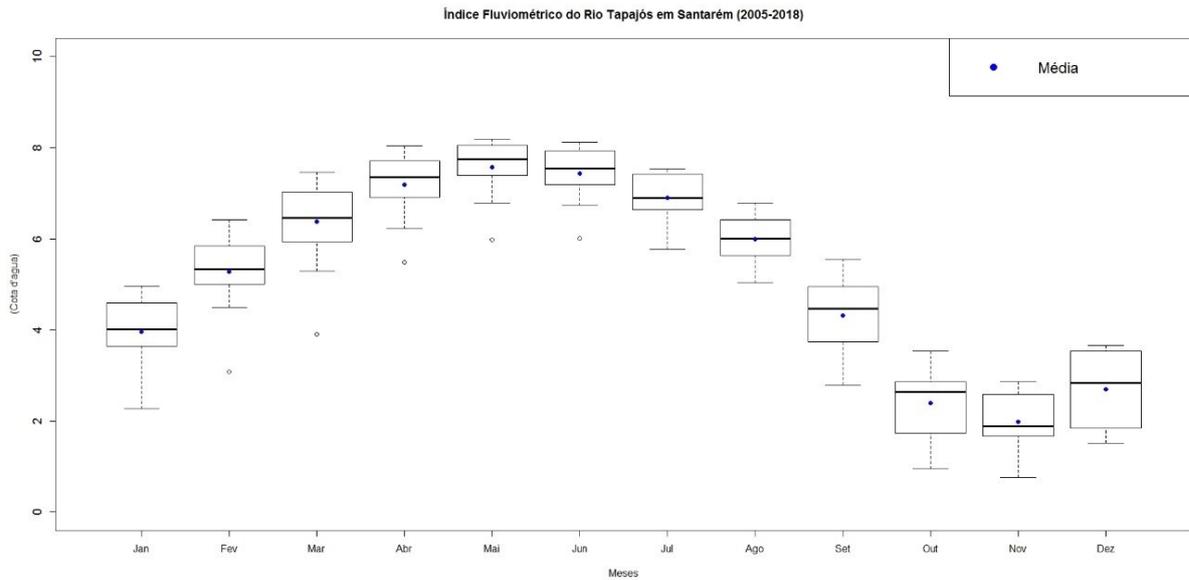
Para identificar os períodos de maior e menor precipitação e a dinâmica do nível de rio Tapajós, aos quais determinam o período de maior e menor exposição da faixa de areia e o fluxo de turistas do segmento sol e praia, utilizou-se as médias mensais dos dados Pluviométricos (FIGURA 3), Fluviométricas (FIGURA 4) e a Decomposição dos dados de cota do rio Tapajós em séries, para evidenciar tendência de padrão sazonal de cheia e vazante (FIGURA 5), verificadas nas réguas linimétricas, fixadas pela Agência Nacional de Águas (ANA), no período de 2005-2018, disponibilizadas pela Capitania Fluvial de Santarém, Marinha do Brasil (SILVA *et al.*, 2019).

Figura 3: Médias mensais dos dados Pluviométricos de Santarém, 2005-2018.



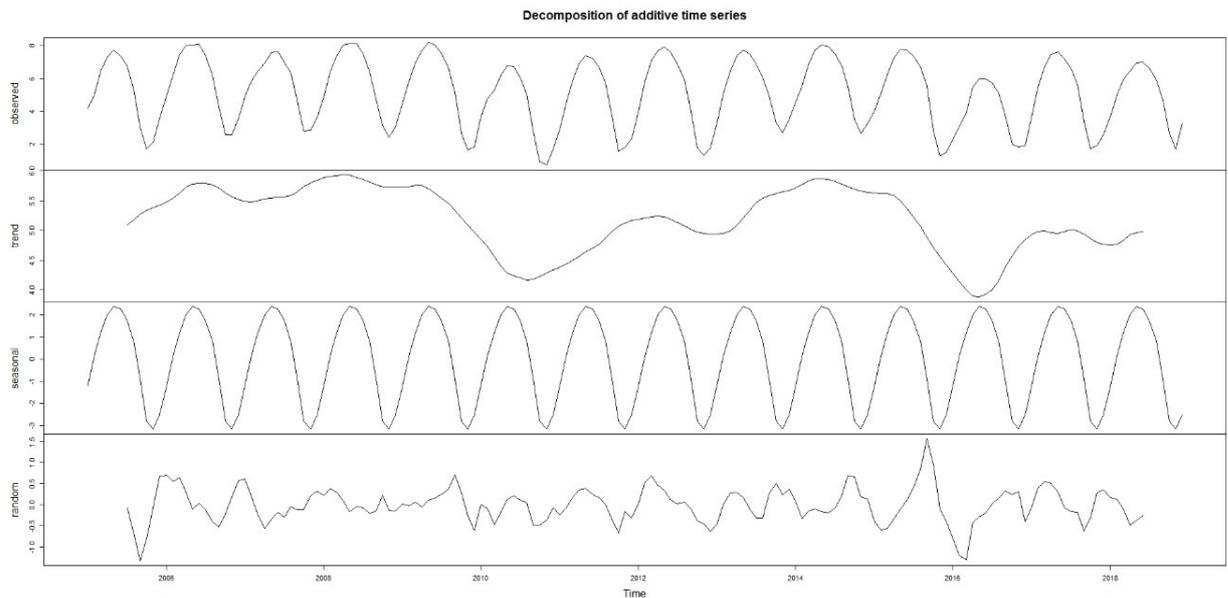
Fonte: Silva *et al.* (2019).

Figura 4: Médias mensais dos dados Fluviométricos do rio Tapajós em Santarém, 2005-2018.



Fonte: Silva *et al.* (2019).

Figura 5: Tendências fluviométricas do rio Tapajós em Santarém, 2005-2018.



Fonte: Silva *et al.* (2019).

Para calcular a Capacidade de Carga Física (CCF) levou-se em consideração a variação de comprimento e largura da extensão de areia da praia no período de transição entre cheia e vazante do rio Tapajós (SILVA *et al.*, 2019), no qual as figuras 6 e 7 expressam área disponível para permanência de quiosques de vendas de alimentos e bebidas, sendo 08 barracas no período no qual o nível do rio está mais elevado e 16 barracas no período no qual

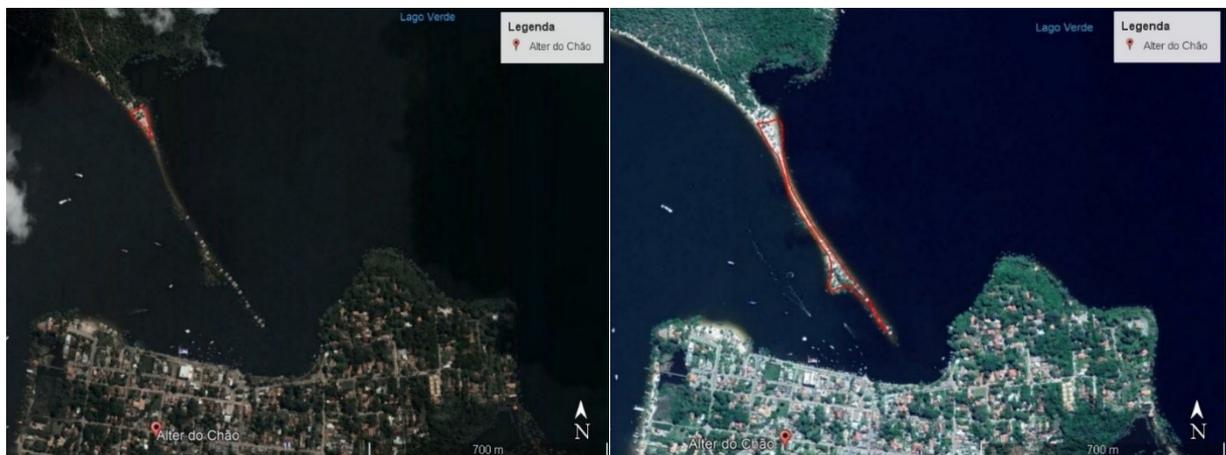
o nível está mais baixo, adquiridas por meio do programa *Google Earth Pro* e observação *in loco*.

Figura 6: Praia de Alter do Chão, observada de frente, nos períodos de cheia e vazante do rio Tapajós.



Fonte: Autores (2019).

Figura 7: Praia de Alter do Chão, imagem satélite, nos períodos de cheia e vazante do rio Tapajós.



Fonte: Google Earth Pro (2019).

3.2.2 Modelo

Baseada no número de visitantes que uma área específica pode receber em um dia, sem causar danos irreversíveis ao ambiente e atingindo o a satisfação dos mesmos, a metodologia adaptada por Cifuentes (1992) considera que para se obter o resultado final de Capacidade de Carga Total – CCT, a mesma é dividida em duas categorias e cada qual possui cálculos específicos para na soma final gerarem o resultado no qual se espera com o método. A

primeira categoria é a Capacidade de Carga Física (CCF), a segunda é a Capacidade de Carga Real (CCR) (CIFUENTES *et al.*, 1990; CIFUENTES, 1992).

(a) Capacidade de Carga Física (CCF): baseada na quantidade de visitantes atual e o espaço disponível, em um determinado período, horas/dia.

$$CCF = \frac{AxT}{a \times t} \quad \text{(Equação 1)}$$

Onde:

A1 = 9.282 m² (área total da praia no período mais elevado do nível do rio);

A2 = 18.688 m² (área total da praia no período menos elevado do nível do rio);

a = de 6 a 15 m²/ banhista. Densidade ocupacional média, permitindo maior flexibilidade na ocupação da área contígua, adotou-se 10 m² por usuário, ao qual reflete razoavelmente conforto e a qualidade da experiência dos usuários (CORDEIRO *et al.*, 2013).

T = 8h (tempo total de serviços disponíveis para atender banhistas na praia);

t = 5h (média de tempo de uso e permanência de banhistas na praia).

*Adota-se que cada pessoa necessita 10 m² de espaço, para mover-se livremente);

**Para a delimitação da área, foi realizada a observação *in loco* e sua área superficial (expressas em metros quadrados) foram obtidas por meio do programa *Google Earth Pro*, nos períodos de cheia e vazante do rio.

(b) Capacidade de Carga Real (CCR): é o limite máximo de visitas determinado a partir da CCF, aplicando-se fatores de correção correspondentes às características particulares da área estudada, considerando variáveis ambientais:

$$CCR = CCF \times FC (FC1 \times FC2 \times FC3 \times FC4) \quad \text{(Equação 2)}$$

No referente aos Fator de Correção (FC) considerou-se o Fator Solar (FS), Fator de Precipitação (FP) e Fator de Nível do Rio (FNR), onde:

- MI = Magnitude limitante da variável (em que momento, fatores naturais podem dificultar ou influenciar o fluxo de pessoas na praia) e;
- Mt = Magnitude total da variável (a normalidade desses fatores durante o ano).

$$FC = 1 - \frac{MI}{Mt} = \% \text{ limitante} \quad (\text{Equação 3})$$

Assim, **Fator Solar (FC1)**, tem-se:

MI: 273 dias (janeiro, fevereiro, junho a dezembro)

Mt: 365 dias

FC1: $1 - (273/365)$; ou seja, 0,2521

Fator de Precipitação (FC2):

MI: 92 dias (março a maio)

Mt: 365 dias

FC2: $1 - (92/365)$; ou seja, 0,7480

Fator de Nível do Rio (FC3) mais elevado com menor extensão de areia na praia:

MI: 91 dias (abril a junho)

Mt: 365 dias

FC3: $1 - (91/365)$; ou seja, 0,7507

Fator de Nível do Rio (FC4) mais baixo com maior extensão de areia na praia:

MI: 122 dias (setembro a dezembro)

Mt: 365 dias

FC4: $1 - (122/365)$; ou seja, 0,6658

Em relação ao MI para FNR, atribui-se aos dias em que o nível do rio está mais baixo (proporcionando maior extensão de areia na praia) no ano x quantidade de horas durante a luz solar. Mt é o total anual de luz solar.

3.2 Resultados e Discussão

A sazonalidade de ocupação de praias indica maior fluxo de turistas em meses mais quentes e sem chuvas, para satisfazer as demandas as quais buscam maior nível de utilização para possibilidades recreacionais (SILVA *et al.*, 2015; ZACARIAS, 2018). De acordo com dados disponibilizados pela ANA, os meses de março a maio registram a estação mais chuvosa na região, já os meses de abril a junho representam os meses de maior elevação do nível do rio

(SILVA, *et al.*, 2019). E os altos índices pluvio e fluviométricos, período ao qual compreende março a junho, tem uma relação direta com a atividade e o fluxo turístico em Santarém, uma vez que seu principal segmento é o de sol e praia.

A qualidade recreacional determina um limite ambiental (largura e declividade da praia) infraestrutura (restaurantes e transportes) para seu uso (SILVA *et al.*, 2014). Nesse sentido, em Alter do Chão, as mudanças na paisagem da praia e zona de faixa de areia nos períodos cheia e vazante do rio, impactam na capacidade de acomodação dos turistas, prestação de serviços de alimentos e bebidas, instalação de banheiros químicos, meios de acesso, entre outros.

A Tabela 2 apresenta a Capacidade de Carga Física e Real da praia de Alter do Chão por período.

Tabela 2: Síntese do estudo de capacidade de carga para a área por período de cheia e vazante do rio Tapajós em Alter do Chão.

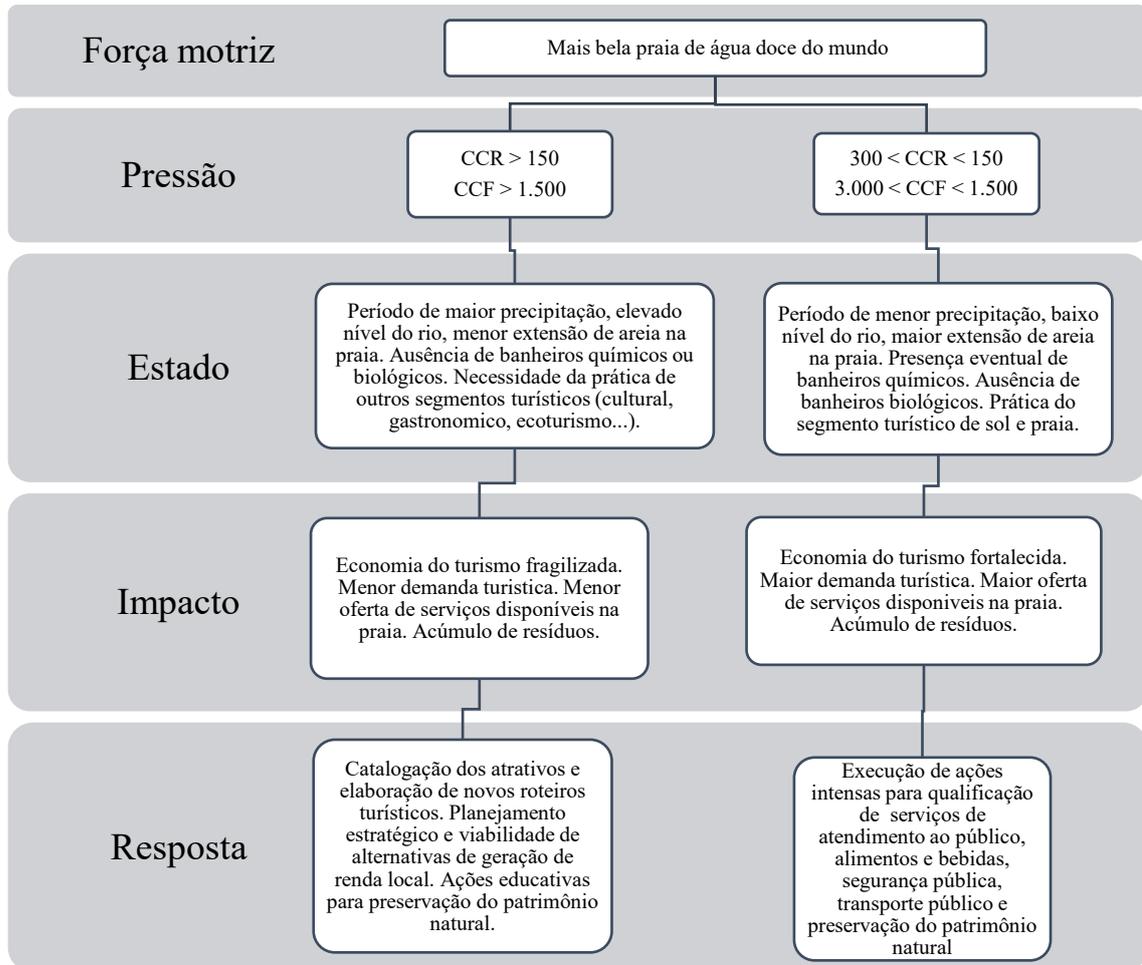
CAPACIDADE DE CARGA	CHEIA DO RIO	VAZANTE DO RIO
Área da praia (m ²)	9.282	18.688
CCF (turista/dia)	1.486	2.990
FATORES DE CORREÇÃO		
FC ₁	0,2521	
FC ₂	0,7480	
FC ₃	0,7507	
FC ₄	0,6658	
CCR (Turista/dia)	141	282

Fonte: Autores (2019).

Com base na aplicação do modelo de Força motriz – Pressão – Estado – Impacto – Resposta (DPSIR) (SILVA *et. al.*, 2015) destacou-se como principal limitação de “Pressão” os valores obtidos pela CCR nos períodos de cheia e vazante do rio Tapajós; e como “Força Motriz” a paisagem da mais bela praia de água doce do mundo, enquanto atrativo entre as principais rotas turísticas nacional do segmento sol e praia. Destes derivam situações de

“Estado” e “Impacto” referentes à demanda, oferta e qualidade dos serviços, além do acúmulo de resíduos.; e as possíveis ações na forma de “Resposta”, conforme apresenta a Figura 8.

Figura 8: Análise pelo modelo DPSIR como contribuição ao melhor planejamento das ações de para a prática do turismo na praia de Alter do Chão.



Fonte: Autores (2019).

A análise da Capacidade de Carga por período de cheia e vazante do rio permitiu um olhar mais cauteloso sobre os aspectos espaciais e socioeconômicos, aos quais podem contribuir com o planejamento de equipamentos e serviços turísticos na praia, uma vez que tanto CCF quanto a CCR são 2 (duas) vezes maiores nos meses aos quais o nível do rio está mais baixo. Nesse sentido, os resultados apontam que há uma necessidade de criar estratégias diferenciadas para uso do espaço, alternativas de lazer e recreação, oferta de serviços, identificação das fragilidades na infraestrutura e sustentabilidade econômica e ambiental, de acordo com estado da praia, a partir da dinâmica do rio (MELO *et. al.*, 2006; OLIVEIRA, 2010).

3.4 Conclusão

A adaptação da metodologia de Capacidade de Carga, baseada em padrões numéricos, como recurso ao qual sugere um nível de visitação ou permanência de turistas em praias, permite a ampliação de estudos em áreas as quais apresentam tendências na dinâmica sazonal, além de dar embasamento para a gestão sustentável do turismo, por meio de políticas públicas as quais considerem as peculiaridades sociais, ambientais e econômicas por períodos ao longo do ano. Ademais, o uso desse instrumento não deve ser utilizado para estimar o número de visitantes em uma perspectiva determinística, pois os resultados apresentados servem de alerta para o uso dos recursos naturais e para o atendimento à demanda por infraestrutura e serviços de qualidade, a partir das possibilidades recreacionais verificadas pelas mudanças de paisagem em Alter do Chão.

REFERÊNCIAS

- BENI, M.C. **Análise Estrutural Do Turismo**. 8ª Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.
- CIFUENTES, M.; AMADOR, E.; CAYOT, L.; CRUZ, E. & CRUZ, F. **Capacidad De Carga De La Reserva Biológica Carara**. Costa Rica: Programa De Manejo Integrado De Recursos Naturales – Centro Agronomico Tropical De Investigacion Y Enseñanza , 1990.
- CIFUENTES, M. **Determinacion De Capacidad De Carga En Áreas Protegidas**. Turialba, Costa Rica: Centro Agronomico Tropical De Investigacion Y Enseñanza , 1992.
- CORDEIRO, I.D.; KÖRÖSSY, N. & SELVA, V. Determinação Da Capacidade De Carga Turística A Partir Do Método Cifuentes *et al.* (1992): Aplicação À Praia Dos Carneiros (Tamandaré/Pe). **Revista Turismo Visão E Ação – Eletrônica**, 15(1), 57–70, 2013.
- MELO, R.S.; SILVA, M.C.B.C.; LIMA, V.E.R. & NISHIDA, A.K. Estimativa Da Capacidade De Carga Recreativa Dos Ambientes Recifais Da Praia Do Seixas (Paraíba - Brasil). **Turismo - Visão E Ação**, 8 (3), 411-422, 2006.
- OLIVEIRA, F. V. Capacidade De Carga Em Cidades Históricas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, 4 (1), 61-75, 2010.
- RUSHMANN, D.V.M.; PAOLUCCI, L. & MACIEL, N.A.L. Capacidade De Carga No Planejamento Turístico: Estudo De Caso Da Praia Brava - Itajaí Frente À Implantação Do Complexo Turístico Habitacional Canto Da Brava. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, 2 (2), 41-63, 2008.
- SILVA, S.C.F.; PALEJA, J.R.P. & MELO, S. Flutuação Temporal De Cianotoxinas (Microcistina) No Rio Tapajós (Santarém, Amazônia-Brasil). **Scientia Plena**, 15(8), 1-13, 2019.

SEMTUR, Secretaria Municipal De Planejamento, Desenvolvimento E Turismo. **Inventário Da Oferta Turística De Santarém**. Santarém, PA: PMS, 2018.

SILVA, G.V.; PONTES, N.A. & LIMA, A.M.M. Estimativa Da Capacidade De Carga Na Romaria Do Círio De Nazaré Em Belém (PA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, 8(2), 273-284, 2015.

SILVA, I.R.; ANDRADE NETO, G.F.; SOUSA FILHO, J.R. & ELLIFF, C.I. Fatores Naturais E Antropogênicos Condicionando O Uso Recreacional Da Praia De Jauá, Região Metropolitana De Salvador, Bahia. **Scientia Plena**, 10(6),1-11, 2014.

SILVA, S.M.S. **Turismo, Sustentabilidade E Capital Social Em Uma Vila Amazônica: O Caso De Alter Do Chão (Santarém, Pará, Brasil)**. [Tese De Doutorado Em Ciências], Universidade Federal Do Oeste Do Pará, Santarém, 2018.

SILVA, G.V.; GUIMARAES, J. L. C. & SANTOS, A. C. G. The Importance Of Sazonal Dynamics From A Beach In The Amazon To A Local Tourism Economy: The Case Of Alter Do Chão, Santarém, Pará, Brazil. **International Journal Of Development Research**, 9 (7), 27379 – 27385, 2019.

TAKAHASHI, L.Y. **Caracterização dos visitantes, suas preferências e percepções e avaliação dos impactos da visitação pública em duas unidades de conservação do estado do Paraná**. 1998. [Tese De Doutorado Em Ciências Florestais] - Universidade Federal Do Paraná, Curitiba, 1998.

WAGAR J.A. Recreation Carrying Capacity Reconsidered. **Journal Of Forestry** 72(5), 274–278, 1974.

ZACARIAS, D.A. Turismo Em Áreas Balneares: Uma Análise Da Interação Entre Residentes E Visitantes Na Praia Do Tofo, Moçambique. Revista De Gestão Costeira Integrada. **Journal Of Integrated Coastal Zone Management**, 15(2), 179-191, 2015.

CAPÍTULO 4 - VALORAÇÃO ECONÔMICA TOTAL DA PRAIA DE ALTER DO CHÃO, SANTARÉM, PARÁ, BRASIL

Título: Valoração Econômica Total da Praia de Alter do Chão, Santarém, Pará, Brasil

Autores: Glauce Vitor da SILVA, Jarsen Luís de castro GUIMARÃES, Abner Vilhena de CARVALHO.

VALORAÇÃO ECONÔMICA TOTAL DA PRAIA DE ALTER DO CHÃO, SANTARÉM, PARÁ, BRASIL

Resumo: O turismo é uma atividade econômica global, a qual gera emprego, renda e divisas a uma determinada localidade. Na vila balneária de Alter do Chão, localizada no município de Santarém, Oeste do estado do Pará, a dinâmica econômica é sistematizada por atividades relacionadas a este setor de serviços. A praia que se forma na barra fluvial, no período de menor oferta pluvial da região, é um dos maiores atrativos turísticos locais. Nesse sentido, objetivo desta pesquisa é aferir um valor monetário a essa praia, por meio do Método de Valoração Contingente (MVC), para Valor Econômico dos Recursos Ambientais (VERA) de Uso Direto (UD) e Uso Indireto (UI), nos períodos de seca e cheia, onde UD corresponde às práticas de lazer e recreação e UI à relação econômica. O público respondente foi composto pelos Prestadores de Serviços Turísticos (PST). A partir da soma do VERA de cada período, obtém-se o Valor Econômico Total (VET). Os resultados indicam que VUD é maior que VUI, e que o VERA na cheia é superior ao VERA na seca. Nesse contexto, considera-se que os benefícios econômicos derivados do uso da praia têm forte relação ao valor estimado a ela. Esta pesquisa pode subsidiar tanto o poder público quanto a iniciativa privada aos quais vislumbrem o desenvolvimento socioeconômico local, de modo a conservar o espaço físico, a paisagem natural e os recursos ambientais.

Palavras-chave: Turismo; Método de Valoração Contingente; Valor Monetário; Uso Direto e Indireto.

LOAD CAPACITY ESTIMATED FOR THE ALTER DO CHÃO BEACH, SANTARÉM, PARÁ

Abstract: Tourism is a global economic activity, qualifying employment, income and dividing a specific locality. In the beach town of Alter do Chão, located in the municipality of Santarém, in the western state of Pará, an economic economy is systematized by activities related to this service sector. A beach that forms on the river bar, with no period of lowest rainfall in the region, is one of the biggest local tourist attractions. In this sense, the objective of this research is to assess a monetary value to this beach, through the Contingent Valuation Method (CVM), for Economic Value of Environmental Resources (EVER) of Direct Use (DU) and Indirect Use (IU), in the drought and flood prices, where UD corresponds to leisure and recreation practices and IU to economic relation. The respondent audience was composed of the Tourist Service Providers (TSP). From the EVER value of each period, obtain the Total Economic Value (TEV). The selected results that DU are greater than IU, and that EVER in flood are superior to VERA in drought. In this context, consider that the economic benefits used on the beach are strongly related to its estimated value. This research can subsidize both the public power and the private sector that envision local socioeconomic development, in order to conserve the physical space, the natural landscape and the environmental resources.

Keywords: Tourism; Contingent Value Method; Monetary value; Direct Use and Indirect Use

4.1 Introdução

A economia é uma ciência social a qual, entre outras coisas, estuda métodos que auxiliam o homem a aplicar recursos escassos na produção de bens ou serviços, visando atender suas necessidades de consumo, levando em consideração, principalmente, aspectos relacionados aos fenômenos decorrentes: do comportamento humano; das variáveis explicativas de um fato econômico e das variáveis relacionadas ao seu incremento (MICHELS *et al.*, 2013)

Durante muito tempo a economia clássica foi sustentada por correntes teóricas as quais afirmavam que os recursos naturais eram inesgotáveis (BELLIA, 1996). Com o surgimento da escola neoclássica, embasada em um pensamento econômico que valoriza o bem natural, o meio ambiente passa ser categorizado como um dos fatores de produção, e o valor passa a ser incorporado a partir da inter-relação entre utilidade e produtividade, ampliando espaço para novas abordagens econômicas (OLIVEIRA JUNIOR, 2003).

A Valoração Ambiental (VA), passa a compreender um conjunto de métodos, dos quais têm como objetivo aferir valor econômico a um ativo natural, que não possui um preço de mercado. Este valor estimado corresponderá à importância que o bem ou o serviço representa para a comunidade onde encontra-se inserido. Ao preço será estimado uma quantia em moeda, a qual é dada em troca do serviço prestado pelo recurso (CRUZ *et al.*, 2012).

O valor aferido diz respeito à Disposição A Receber (DAR) dos indivíduos para conservar um determinado recurso ou amenidade ambiental, manifestando a intenção de Valor de Uso Direto (VUD) e Valor de Uso Indireto (VUI) do bem ambiental, que poderá ser usufruído no futuro e cuja substituição seria difícil (MAIA, 2002)

Para calcular um Valor Econômico Total (VET) a um ambiente natural, são utilizados métodos de estimação aplicados em elementos da natureza, que envolvem sua biodiversidade, áreas de lazer, patrimônio paisagístico, entre outros aos quais não possuem valor de mercado. De acordo com Motta (1990), o VET é igual à soma dos VUD – associado ao ativo natural - e VUI – associado a função ecológica do recurso. Nesse contexto, a utilidade ambiental influencia no grau de satisfação, quanto à importância dos serviços prestados pelo bem, e o valor a ser obtido será baseado na disposição da oferta.

De acordo com a teoria do consumidor, a demanda estabelece suas preferências diante da oferta à sua disposição. Baidya *et al.* (2014) afirmam que se ao se deparar com duas ou mais alternativas distintas de bens ou serviços o consumidor for indiferente, isso quer dizer que ambos igualmente o satisfaz, esta hipótese é chamada de comparabilidade ou ordenabilidade. Mas se o mesmo consumidor prefere um bem ou serviço a outro, esta é a hipótese da

transitividade. E se sua preferência independe do custo, ou seja, se seu desejo for muito maior, a hipótese em questão é a da racionalidade. Esta proposição aplica-se a atividade econômica do turismo, na qual o turista – consumidor - escolhe seu destino turístico, por meio de sua percepção sobre o potencial atrativo local que o satisfaça em alto grau.

O turismo é uma atividade econômica global, a qual vem se configurando como importante mecanismo de desenvolvimento socioeconômico, capaz de gerar emprego, renda e divisas para determinada localidade (THEOBALD, 2002; BARRETTO, 2003). Componente de um sistema, a atividade turística está interligada aos demais setores econômicos da sociedade, por meio de uma cadeia produtiva (RUSCHMANN, 1997; BENI, 1998).

Ignarra (2003), afirma que a geração de emprego, a conservação da natureza, essencial ao desenvolvimento da atividade, o atrativo, e o desenvolvimento cultural provocado pelo contato entre turista e residente, acarretam em benefícios sociais, ocasionados pelo desenvolvimento da atividade turística, mas adverte que o turismo deve ser realizado de forma bem planejada, para garantir a minimização dos impactos negativos sobre os recursos naturais e culturais, à localidade receptora.

De acordo com Rose (2002) e Ignarra (2003), o atrativo turístico, essencial à atividade, não é facilmente estabelecido, por se relacionar a uma aspiração pessoal de cada turista, uma vez que, uma manifestação capaz de despertar profundo interesse de um grupo, pode não ter relevância alguma para outro. No entanto, estes autores afirmam, que quanto maior for o diferencial do atrativo, maior será seu valor aos olhos do visitante.

Nesse sentido

4.1.1 Fundamentação Teórica

A teoria econômica neoclássica se contrapõe à clássica, por não analisar o sistema econômico apenas no âmbito da produção. Os economistas clássicos, como Marx, equilibravam as taxas de lucro em relação aos preços de oferta dos bens de capital, bem como uniformizavam a remuneração da força de trabalho e dos recursos naturais, considerando qualitativamente homogêneos. Com tudo, ao passar do tempo, os salários mais baixos, determinados pela condição social de subsistência, refletiam no montante da venda dos bens produzidos, logo, a dinâmica de mercado era refletida na interseção das ofertas e das demandas (PRADO, 2001).

De acordo com Prado (2001) a teoria neoclássica tradicional de Marshall, vai se apartando da corrente da teórica clássica, a medida em que se diferencia de sua orientação de análise econômica, ao realizar um tratamento proporcional às diferentes parcelas de

remuneração do fator trabalho. Nesse contexto, os salários, os lucros e as rendas passam a ser determinadas pelas relações entre oferta e demanda, pressupondo um equilíbrio nos valores dos produtos marginais. E a força de trabalho, os recursos naturais e os meios de produção reprodutíveis - capitais físicos - passam a ser designados como fatores de produção.

Em conformidade com Carneiro- Neto (1996), Arthmar *et al.* (2010) e Mattos (2011), entre os teóricos neoclássicos encontram-se:

- Alfred Marshall - na Inglaterra -, considerava importante resolver o problema da pobreza e da indigência que afligia boa parte da população. Entretanto, na contramão do socialismo e coletivismo que objetivavam eliminar as principais instituições vigentes. Marshall acreditava em um futuro melhor para a sociedade, ainda sob o sistema imposto pelas instituições capitalistas.
- John Maynard Keynes - na Inglaterra-, defendia a ação do estado na economia, principalmente em áreas onde a iniciativa privada não tinha capacidade ou não desejava atuar, por meio de medidas voltadas para o protecionismo econômico.
- Thomas Malthus - na Inglaterra-, afirmava que o crescimento da população tende sempre a ser superior que a produção de alimentos, logo, para que haja um controle sobre a escassez de recursos, faz-se necessário conter a natalidade.
- Hermann Heinrich Gossen - na Alemanha -, estabeleceu três leis para uma economia utilitarista: a primeira parte do princípio da utilidade marginal decrescente, a segunda orienta que o indivíduo deve manter igual à utilidade marginal das mercadorias, para se alcançar o maior grau de satisfação e; a terceira define que o valor de uso só está relacionado a uma mercadoria quando a oferta estiver menor que a quantidade demandada.
- Stanley Jevons - na Inglaterra-, este teórico junto ao alemão Gossen propuseram o princípio da utilidade marginal decrescente ou de necessidade, em que deduziram por meio da matemática um denominador da condição máxima de utilidade, em que a quantidade deve atender ao nível de satisfação do consumidor.
- Carl Menger - na Áustria-, destacou, entre seus princípios, a tese do valor abstrato dos bens, conseqüente da confusão entre "valor de uso" e "utilidade" - um recurso pode ter atributos úteis para atender às necessidades do homem, e seu grau de utilidade pode não ser igual em relação a determinados usos -. Já o valor não é algo intrínseco aos bens, uma vez que primeiro confere-se a satisfação das necessidades humanas, para em seguida atribuir-se estima econômica ao mesmo.

- Léon Walras, na Suíça: A teoria do equilíbrio na relação de mercado, em que o preço do bem ou serviço é elevado no período em que há insuficiência do mesmo, e diminuído assim que a oferta exceder a quantidade demandada, “lei da oferta e da procura”.

Os autores supracitados passaram a abordar aspectos mais amplos da economia, ou seja, processos produtivos, visão e estratégias de mercado, relações existentes (demanda e oferta) e preço/valor comercial do bem ou serviço (OLIVEIRA JUNIOR, 2003). Suas teorias sobre o desenvolvimento do sistema de produção e capital - com outros viéses- e sua relação com elementos ambientais, levaram em consideração as fonte de recursos exauríveis e, aportaram questionamentos sobre como as atividades se desenvolvem economicamente a partir do uso e da utilidade destes recursos e as consequências de seus impactos para o bem estar humano (MANKIWI, 1999).

Para Cavalcanti (2004) toda atividade antrópica incide no ecossistema, seja pela extração de recursos ou pelo lançamento rejeitos e resíduos em forma de matéria ou energia na natureza. Cada vez mais se tornam evidentes os impactos da economia na biosfera. Em uma perspectiva mais recente, pautada no conceito de desenvolvimento sustentável, no qual o processo econômico passa a se importar com o estresse causado ao sistema ecológico e as implicações desses males à qualidade de vida do homem, a compreensão sobre as atividades produtivas se voltam não apenas para os custos internos (ditos privados), mas também aos custos externos, como os da destruição de uma paisagem natural ou da extinção de uma espécie, antes excluídos do cálculo econômico. No entanto, as prioridades econômicas ainda se impõem as de ordem ecológica.

A economia ambiental parte da suposição de que as externalidades, não inseridas no mercado, podem auferir uma valoração monetária. No entanto, ao atribuir-se valor econômico aos bens e serviços ecológicos, é necessário diferenciá-los dos ativos construídos pelos humanos, uma vez que a sustentabilidade de um ativo natural corresponde à manutenção de seu estoque físico de capital in natura e não de seus correspondentes monetários. Logo os sistemas ecológicos e econômicos são complexos, adaptativos e integrados (DALY, 2002).

A valoração Ambiental (VA) apoia-se nos pilares da microeconômica neoclássica. A VA confere valores aos benefícios proporcionados pelo ambiente ao consumidor. Para estimar tal bem-estar, a variável chave é a utilidade derivada – Valor de Uso Direto (VUI) e Valor de Uso Indireto (VUI) - de seu potencial, como elemento fundamental para ações de consumo, em conformidade com suas preferências individuais (OBARA, 1999). Como instrumentos de análise do método neoclássico, encontram-se o conceito de excedentes do consumidor e do

produtor, custo de oportunidade e a noção de Disponibilidade A Pagar (DAP) e Disponibilidade e A Receber (DAR) (Mueller, 2007).

De acordo com as novas abordagens econômicas, o valor do bem ou serviço é considerado subjetivo, uma vez que seu ordenamento está vinculado à DAP ou à DAR, logo, a valoração econômica neoclássica visa mensurar uma dessas grandezas, por meio do grau de satisfação revelado ou declarado pelos agentes envolvidos na economia dos serviços ecológicos prestados. Em meio aos critérios de precificação dessas externalidades, foram desenvolvidas técnicas de valoração monetária, para estimar os custos e benefícios sociais de uso dos recursos naturais, incorporando um valor análogo a outros valores de mercado e auxiliando a tomada de decisão que envolve a gestão ambiental (ANDRADE, 2008).

Segundo Motta (1998), o método para valorar economicamente o meio ambiente reflete da análise social de custo-benefício de um bem natural, em que os custos correspondem aos efeitos negativos e os benefícios tratam-se dos efeitos positivos, e a medida comum numerária é expressa por um ou mais indicadores na apropriação de VUD e VUI, períodos de cheia e seca do rio. Vale ressaltar que o método abordado nessa pesquisa não visa uma negociação *coeseana*, ou seja, a privatização da natureza.

4.2 Materiais e Métodos

4.2.1. Área de Estudo

Situado na Amazônia Legal, o município de Santarém, no qual está inserida a Vila de Alter do Chão, localiza-se na posição central na região oeste do estado Pará, concentrando a maior parte da infraestrutura turística da região do baixo amazonas, bem como as melhores condições de acesso, ao qual contribui para um elevado e constante fluxo turístico. A Vila de Alter do Chão, compõe um dos distritos de Santarém, estando nas proximidades de duas grandes áreas de preservação ambiental, a Vila de Alter do Chão, constitui-se em uma referência turística internacional. Dentre os elementos da paisagem aos quais mais atraem turismo para a região, está a praia de Alter do Chão, emersa no período de estiagem e submersa no período de maior precipitação na região (PEREIRA *et al.*, 2012).

4.2.2 Abordagem

A abordagem teórico-metodológica desta pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, realizada a partir da pesquisa quanti-qualitativa, indutiva e interpretativa, por meio de levantamento bibliográfico e diagnose de entrevistas. De acordo com Trivinõs (1987), a importância do estudo exploratório por subsidiar o pesquisador na verificação de possíveis

soluções ou no aumento de suas expectativas em função do problema apresentado e, tem como objetivo descrever com rigor os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Para Sampieri *et al.* (1994) a pesquisa exploratória é pertinente quando a abordagem é analisa uma temática com pouco ou nenhum estudo anterior, pois isso permite uma aproximação com os fenômenos envolvidos no estudo. Nesse sentido, os estudos descritivos procuram identificar características de um fenômeno, população ou situação.

A Pesquisa qualitativa é entendida como multi metodológica no que diz respeito ao seu objetivo, envolve abordagens interpretativas e naturalísticas dos fenômenos (DENZIN e LINCOLN, 2006). Em conformidade com Cervo e Bervian (2005), a natureza básica de um estudo tem como meta a investigação do saber, para satisfazer uma necessidade intelectual pelo conhecimento e à atualização de conhecimentos acerca deste segmento que tende a crescer no setor do turismo.

O delineamento desta pesquisa se constituiu em uma abordagem quanti-qualitativa, onde o ordenamento de dados foi coletado na área de estudo, e em seguida fez-se o uso de amostragem aleatória, à qual foi determinada pelo perfil dos respondentes, durante a aplicação de questionário piloto, ao qual mostrou que muitos deles faziam parte de um mesmo núcleo familiar. Como instrumento de pesquisa, a listagem de verificação (*check list*) da coleta de dados seguiu o modelo observacional/amostral.

4.2.3 Valoração Econômica Total

Pearce (2001) afirma que expressar o valor econômico de um ativo ambiental torna-se um passo fundamental na conservação, uma vez que, segundo Mota (2001) seu método tem como enfoque na valoração como medida protecionista do uso sustentável dos recursos naturais; como subsidio para ações estratégicas e mitigadoras para manter o estoque de capital natural; como suporte à formulação de políticas públicas ambientais; como mecanismo de mensuração monetária das externalidades oriundas em projetos de investimentos (incorporar problemas ambientais como cerne da questão para o desenvolvimento ambiental); como método para estimar valor aos benefícios que o usufruto de recursos naturais podem gerar; como procedimento para calcular indenizações judiciais (danos imputados ao meio ambiente e custos sociais).

Para este estudo, verificou-se o cotidiano dos Prestadores de Serviços Turísticos (PST), aos quais atuam diretamente na praia de Alter do Chão, para compreender os benefícios sociais e econômicos proporcionados pela mesma nos períodos de cheia e de seca do rio Tapajós, aos quais podem ser incorporados nas análises econômicas convencionais de projetos de

desenvolvimentos e tomadas de decisões políticas administrativas (CONSTANZA, 1994). A valoração ambiental considerou como externalidade a sazonalidade da praia, a qual fica emersa por 06 meses e submersa por mais 06 meses emersa, períodos de maior e menor fluxo turístico e renda.

Para esta pesquisa os informantes expressaram a Disposição a Receber (DAR) para Uso Direto e Uso Indireto, para os períodos de cheia e de seca, para subsidiar decisões sobre a gestão turística local. De acordo com McFadden (1994), três aspectos que devem ser levados em conta durante a elaboração e avaliação de estudos do VET: 1) A imparcialidade; 2) O grau de confiança; e 3) A racionalidade econômica. Os indicadores socioeconômicos incorporaram informações dos entrevistados.

Para a análise do perfil socioeconômico dos PST, foram aplicados formulários com perguntas objetivas e subjetivas, sem identificação pessoal e termo de consentimento livre e esclarecido dos informantes. Este instrumento foi elaborado com a finalidade de inter-relacionar os dados obtidos e assim multiplicar o número de informações de interesse. Foram aplicados 96 questionários, aos quais correspondem à 96 famílias, distribuídos e representados por tipos de atividades:

- Barqueiros e Lancheiros (embarcações a motor, as quais fazem a travessia para a praia) - 11 respondentes;
- Catraeiros (embarcações sem motor, as quais fazem a travessia para a praia) – 41 respondentes;
- Barraqueiros da Ilha (quiosques)– 25 respondentes;
- Representantes de Meios de Hospedagem – 19 respondentes;

Para estimar DAR de Uso Direto e Uso Indireto, considerou-se como variáveis independentes fatores como tipo de atividade e renda. O Uso Direto corresponde aos serviços ambientais prestados pela praia aos respondentes, referentes ao lazer e recreação proporcionados. Já o Uso Indireto corresponde à sua importância na dinâmica econômica local, que varia no decorrer do ano, quando a praia emerge e submerge nos períodos de maior e menor oferta pluvial na região.

O Método de Valoração foi utilizado para definir um valor monetário para à praia de Alter do Chão, por meio do Excedente Compensatório (EC), ao qual tratou-se da máxima DAR individual em troca da manutenção do bem. O VET calculou a soma do Valor de Uso Direto e de Valor de Uso Indireto, ao qual atribui-se ao VUD e VUI fatores envolvidos direta e indiretamente pela cadeia produtiva do turismo.

De acordo com Bellia (1996), Obara (1999), Mota (2001) e Oliveira Junior (2003) O Valor de Uso corresponde ao Uso Direto e Uso Indireto:

- Uso Direto pode ser calculado qualitativa ou quantitativamente e, é atribuído pelas pessoas que utilizam os recursos na forma de extração, visitação ou outra atividade de produção/consumo direto. A recreação é uma variável preditora que influencia no UD da biodiversidade, importando-se com a manutenção do recurso natural que oferece lazer
- Uso Indireto é motivado geralmente por fatores com forte apelo econômico, pois está vinculado aos benefícios derivados dos serviços ecológicos, que fornecem aporte às práticas monetárias. Nesse sentido, estima-se a importância da manutenção do ecossistema, como uma variável explanatória, para a sustentação das atividades econômicas locais.

Já o valor de Não Uso é motivado por fatores altruístas, com forte apelo sentimental.

Compreendido pela Existência, Herança e Opção:

- Existência, trata-se do direito Intrínseco de existência, ao qual independe de seu uso ou não.
- Herança, assemelha-se ao conceito de sustentabilidade, pois tem como objetivo garantir que as futuras gerações também possam usufruir bens e serviços ambientais.
- Opção: Compreende em garantir a conservação dos recursos naturais, como uma alternativa de uso no futuro, para a ausência de disponibilidade de uso no presente.

A Figura 1 apresenta as Categorias de VET, aos quais, vale ressaltar que para esta pesquisa foram elicitados os valores Uso à praia de Alter do Chão, nos períodos de Cheia e de Seca do Rio Tapajós:

Figura 1: Categorias de valores



Fonte: Adaptado de Obara(1999).

A aplicação do método de VET da praia de Alter do Chão não foi baseado em preços de mercado, para esta valoração utilizou-se preços de sombra (*shadow prices*), por meio da valoração contingente (*contingente valuation*), ao qual consistiu na aplicação de questionário para um grupo de pessoas aos quais têm a praia de como principal elemento de fonte de renda, ao qual permitiu estimar a Disposição A Receber (DAR) para VUD VUI nos períodos de Cheia e de Seca do rio, por meio da representação da importância socioeconômica da existência desta praia.

O DAR pode ser utilizado como um instrumento de gestão ambiental, quando se trata da disposição a aceitar uma compensação para manter uma externalidade ambiental em um enfoque hipotético. O método valoração já é utilizado no estudo de viabilidade de projetos a serem financiados por agentes financeiros internacionais como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, desde a década de 1990, após vazamento de mais de 250 mil barris de petróleo do navio *Exxon Valdez em Prince Willian Sound*, ocorrido em 1989 no Alasca (BARBISAN *et al.*, 2009).

A forma escolhida para aplicar o MVC foi a técnica do valor associado, na qual pôde-se obter maior grau de detalhamento e aplicação prática (MÉRICO, 1996). Deste modo, o método decorreu pela realização de uma pesquisa mediante aplicação de questionários junto a uma amostra populacional, previamente definida.

O entrevistado indicou um valor - importância pela qual estaria disposto a receber para atingir a situação descrita, a partir da dinâmica sazonal do rio. Uma fragilidade do método corresponde aos efeitos resultantes dos critérios diferenciados em função das características da amostra. Deste modo, um alto grau de instrução ou uma elevada renda de alguns respondentes pode influenciar a dispersão do valor monetário do meio ambiente, em relação à menor renda ou baixo grau de instrução de outros informantes.

Para a aplicação do MVC, adotou-se a seguinte sequência de procedimentos: a) determinar o recurso ambiental a ser valorado, e determinar os indivíduos que compuseram as variáveis preditoras - a receber -; b) decidir a forma de valoração DAR entre as duas variações Uso Direto e Uso Indireto; c) Forma de abordagem – aplicação dos questionários e escolha de perguntas-chaves (MOTTA, 1998).

Para o equacionamento da medida monetária, a média foi obtida pelo cálculo do valor esperado das variáveis dependentes Uso Direto e Uso Indireto nos períodos de cheia e de seca. Em seguida fez-se a aplicação direta de técnicas econométricas, para validar o resultado

4.3 Resultados e Discussão

Na Tabela 1, encontra-se o sumário descritivo para a Disposição A Receber (DAR), calculada a partir do somatório individuais das DAR's para Uso Direto (DARUD), Uso Indireto (DARIND) e Uso Direto e Indireto (DARUDUI) , para o período de 06 meses de nível mais baixo do rio, quando a praia emerge, e para os outros 06 meses de nível mais elevado do rio, quando a praia submerge. A dinâmica hidrológica na região depende principalmente do microclima, relação entre precipitação e evaporação, e da frequência de cheia e vazante dos rios adjacentes (SILVA *et al.*, 2019).

Tabela 1: Estatísticas Descritivas, usando as observações 1 – 96.

Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Observações ausentes
DAR VUD	1534,4	1200	640,53	800	3000	0
DAR VUI	3603,1	3000	1780	1000	10000	0
DAR VET	5137,5	4500	2187,2	2400	13000	0

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base na tabela acima, observa-se que a média, mediana, desvio, mínimo e máximo da DAR Individual mensal estimada para VUD foi de: R\$ 1534,4, R\$1200, R\$ 800 e R\$ 3000. Para o VUI, foi de: R\$ 3603,1, R\$ 3000, R\$ 1000 e R\$ 10000. Os valores obtidos têm relação direta com o tipo de atividade e com a dinâmica do rio, ao qual limita o desenvolvimento do

trabalho e estima-se fluxos de benefícios distintos para cada período. Na figura 2 encontra-se a Disposição a Receber Marginal (DARMa) estimada dos entrevistados.

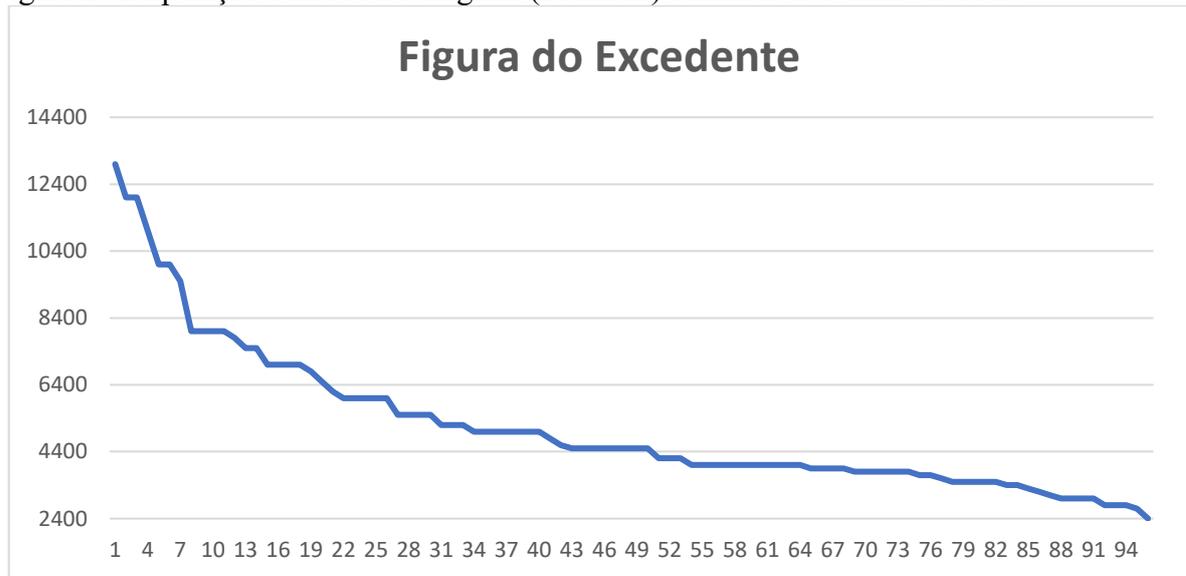
Sendo o VET o somatório dos valores de Uso e Não Uso, neste caso, tem-se:

$$VET = VUD + VUI \quad (01)$$

Assim, a média, mediana, desvio, mínimo e máximo da DAR Individual estimada do VET foi de: R\$ 5137,5; R\$ 4500; R\$ 2187,2; R\$ 2400 e R\$ 13000 mensal.

Os valores adquiridos têm relação direta com o tipo de atividade e com a dinâmica do rio, ao qual dificulta o desenvolvimento do trabalho e estima-se fluxos de benefícios distintos, considerando a especificidade temporal. Na figura, abaixo, encontra-se a Disposição a Receber Marginal (DARMa) estimada pelos entrevistados.

Figura 2: Disposição a Receber Marginal (DARMa) estimada dos entrevistados.



Fonte: Autores (2019).

A área abaixo da curva de disposição a receber marginal corresponde a disposição a receber total (DAR) da amostra. A DAR total/mensal foi calculada da seguinte maneira:

$$DAR (total/mensal) = \sum DAR (individual/mensal) \quad (2)$$

$DAR(total/mensal) = R\$$ (somatório de todos os DAR's individuais dos respondentes).

O valor da DAR_{total} ¹ mensal estimado para os 96 respondentes foi de R\$ 493,200,00. Enquanto o valor médio da DAR (DAR_{Me} -mensal), obtida pela equação abaixo foi:

$$DAR_{me}(mensal) = \frac{DAR (total/mensal)}{N} \quad (3)$$

$$DAR_{me}(mensal) = \frac{493,200,00}{96}$$

Ou seja, dividindo a DAR_{total} pelo número de respondentes, a DAR_{me} (mensal) foi de R\$ 5,137,50 por pessoa/mês.

O valor da DAR_{Me} (semestral), obtida multiplicando a DAR_{Me} (mensal) por 6 meses:

$$DAR_{me}(anual) = DAR_{me}(mensal) * N^{\circ} \text{ de meses do Ano} \quad (4)$$

$$DAR_{me}(semestral) = R\$ 5,137,50 \times 6$$

O que dá um valor de R\$ R\$ 30,825,00 por pessoa/semestre.

A Estimativa do Fluxo Benefícios (EFB) derivados a partir dos recursos ambientais da atividade turística é obtido multiplicando-se a DAR_{Me} semestral (R\$ 56,938,46) pelo número de usuários (480 pessoas²) desse ecossistema, e dividindo este valor pela taxa de desconto³ (5% a.a.)⁴.

$$EFB = \frac{DAR_{me}(anual) * N^{\circ} \text{ de usuários}}{\text{Taxa de Desconto}} \quad (5)$$

$$EFB = \frac{R\$ 30,825,00 * 480}{0,05}$$

¹ A DAR_{total} foi estimada levando em consideração todos os componentes do VET - valores de Uso Direto e Indireto.

² Nessa estimativa considerou-se o total de 96 famílias multiplicado pela média do número de pessoas residentes no domicílio, equivalente aproximadamente a 5 pessoas por residência.

³ A taxa de desconto permite comparar os fluxos de valores monetários ao longo do tempo e reflete a preferência temporal pura, ou seja, a impaciência das pessoas por dinheiro hoje ao invés de no futuro.

⁴ Taxa de juros selic válida para o período/dia da estimação, disponibilizada pelo BACEN do Brasil disponível <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>

Desta forma, o valor atual do somatório do fluxo de benefícios futuros derivados do uso direto e indireto consuntivo da praia, representado aqui pela Disposição a Receber uma remuneração, é estimado em R\$ 295,920,000,00. Ou seja, este valor representa quanto a comunidade, aqui representada pelas 96 famílias, obteriam de benefícios pelo uso direto e indireto da atividade econômica do turismo em perpetuidade.

O passo seguinte foi calcular valor atual do fluxo de benefícios. Para isso, relativizou-se a oferta dos serviços turísticos considerando dois períodos: período de cheia e período de seca. O tempo disponível em ambos os períodos da oferta foi de 6 meses, ou seja, metade do ano em período de cheia e os outros meses, seca.

A área da praia foi estimada por meio do programa *Google Earth Pro*, ao qual no período de cheia, corresponde à 9.282m², o que equivale a 0,93 ha. Já no período da seca, a área da ilha foi 18.688m², equivalente a 1,87ha.

Dividindo o valor atual do fluxo de benefícios pelos tamanhos da área da ilha de Alter do Chão, e convertendo para a moeda americana – taxa de câmbio⁵ de R\$ 4,09 por dólar obtêm-se o valor estimado do Valor Econômico dos Recursos Ambientais (VERA), para cada período:

$$VERA = \frac{EFB (R\$)}{\text{Área do Ecossistema (Ha)}} / e(US\$) \quad (6)$$

No período da Cheia, temos que:

$$VERA(\text{cheia}) = \frac{R\$ 246,600,000,00}{0,93 (ha)} / 4,09$$

Obtém-se \$ 77,797,933,59ha, o que equivale, em reais à R\$ 318,193,548,39ha por semestre no período da cheia.

No período da Seca tem-se:

$$VERA(VUD) = \frac{R\$ 246,600,000,00}{1,85 (ha)} / 4,09$$

Obtém-se \$ 38,690,950,93ha, o que equivale, em reais à R\$ 131,871,657,75/há semestre no período da seca.

⁵ Taxa de Câmbio Nominal: $e = \frac{R\$}{US\$}$.

Do somatório do Valores Econômicos do Recurso Ambiental nos períodos da cheia e seca, conforme descrito na equação abaixo:

$$VERA_{TOTAL} = VERA_{CHEIA} + VERA_{SECA} \quad (7)$$

O que equivale, em reais à R\$ 476,439,537,69 ha por ano.

Dessa maneira, o Valor Econômico do Recurso Ambiental, VERATOTAL, estimado para a praia de Alter do Chão foi:

$$VERA_{TOTAL} = \$ 77,797,933,59 + \$ 38,690,950,93$$

$$VERA_{TOTAL} = \$ 116,488,884,52$$

O que equivale, em reais à R\$ 476,439,537,69 ha por ano.

Relativizando os valores calculados do VERATOTAL por família e por pessoa, em dólar e real, estima-se, os seguintes valores anual e mensal (TABELA 2):

Tabela 2: Valores do VERA relativos à Família e Pessoa – Anual e Mensal.

	VERA Período da CHEIA	VERA Período da SECA	VERA total Anual	VERA total Mensal⁶
Por Família em R\$	662,903,23	329,679,14	992,582,37	82,715,20
Por Família em US\$	162,079,03	80,606,15	242,685,18	20,223,76
Por pessoa em R\$	662,903,23	329,679,14	992,582,37	82,715,20
Por pessoa em US\$	162,079,03	80,606,15	242,685,18	20,223,76

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No período em que o nível rio Tapajós está mais elevado a maioria das embarcações as quais realizam a travessia para a praia são as que possuem motor, enquanto que no período em que o nível do rio é mais baixo este serviço é dispensado, uma vez que o trajeto pode ser realizado a pé. Já a dinâmica das barracas que prestam serviços de alimentos e bebidas na praia é alterada conforme a paisagem e extensão da areia se sofre influência da cheia e vazante do rio, instalando-se provisoriamente em número menor de estabelecimentos nas áreas mais altas

⁶ Obteve-se o cálculo do VERAtotal mensal dividindo o VERAtotal anual pelo número meses do ano.

da praia, nesse caso, para garantir a renda destes PSTs, as famílias que dependem financeiramente revezam entre si durante as semanas, ordenados por meio de um rodízio (SILVA *et al.*, 2019). Já os representantes dos meios de hospedagem, destacam o segmento turístico de sol e praia como predominante em Alter do Chão, expressando o período de seca como o mais importante para essa atividade econômica.

Nesse sentido, a variação da disponibilidade da praia ao longo do ano altera o VERA, ou seja, o valor ou preço sombra, foram calculados com base na função da oferta derivada a partir da Estimativa do Fluxo de Benefícios (EFB), que por sua vez depende dos valores denotados ao DAR.

A VERA cheia foi superior à VERA seca, justificado pela teoria de valor utilidade, a qual não é apenas utilitarista, mas baseia-se em um mecanismo ordinal de oferta do recurso, satisfação das necessidades, fluxo de benefícios, altruísmo e forte apelo sentimental (MOTA, 2001). Logo, apesar do período de seca representar menor renda para os PSTs, é na ocasião em que a oferta é menor que se estima valoração mais elevada.

Importante destacar que dentre os valores de usos – direto (VUD) e indireto (VUI), o da eliciação ao segundo foi maior, uma vez que o VUD foi representado pelos benefícios derivados dos serviços ecológicos, que fornecem aporte às atividades econômicas. Enquanto VUD foi expressado pela recreação como uma variável preditora. O grau de associação entre os valores de uso direto e indireto (VUD e VUI) e do valor econômico total (VET) estão apresentados na matriz de correlação na Tabela 3.

Tabela 3: Matriz de Correlação dos Coeficientes DAR's dos Valores de Uso e do VET

DAR - VUD	DAR - VUI	DAR - VET	
1,0000	0,5284	0,7229	DAR - VUD
	1,0000	0,9686	DAR - VUI
		1,0000	DAR - VET

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

* usando todas as observações 1 – 96 com 5% valor crítico (bicaudal) = 0,2006 para n = 96

Os resultados expressam que para os Prestadores de Serviços Turísticos, aos quais têm a praia como principal fonte de renda, quanto maior o grau de dependência desse recurso para o desenvolvimento de suas atividades econômicas, maior o valor estimado, em R\$ mensal, para Uso Indireto, obtendo uma correlação de forte a perfeita entre o VUI e o VET, pois $0,4 < r_{xy} > 0,9$. Enquanto que para o Uso Direto, expressado pela utilização do espaço para lazer e recreação o VUD teve uma correlação positiva de moderada a forte entre o VUD e o VET, pois $0,4 < r_{xy} > 0,7$, uma vez que por se tratar de uma área a qual faz parte de seu cotidiano de

trabalho, a maioria dos respondentes informaram que em seus momentos de lazer buscam outras opções de lugares. Logo, destaca-se Estimativa do Fluxo de Benefícios (EBF) econômicos que a praia representa para os informantes.

A atribuição de um valor numérico para a praia de Alter do Chão permite criar um indicativo, ao qual proporciona subsidiar tomadas de decisões na gestão socioambiental local para manter o recurso natural conservado (FARIAS *et al.*, 2018).

4.4 Considerações Finais

O uso do método de valoração ambiental ainda é muito recente em áreas turísticas no Brasil, no entanto esta pesquisa justificou a aplicação de medidas para a conservação de áreas ambientais com potencial turístico na Amazônia, independentemente de suas peculiaridades naturais.

Estimou-se a Valoração de Uso Direto e de Uso Indireto para os períodos de cheia e seca do rio Tapajós, considerando-se as mudanças na paisagem, as quais influenciam na demanda turística e renda dos Prestadores de Serviços Turísticos que dependem essencialmente da praia. Observou-se que no período de cheia, quando a oferta é menor, a estima pela ilha é maior, em virtude da sua função e utilidade, uma vez que a renda é menor e a valoração dada a mesma é maior, pois o valor monetário mensurado é dividido pela área, a qual é reduzida pelo grande volume de água.

A valoração pressupõe que a área estimada deve estar preservada, quanto maior sua prestação de serviços direto e indireto, ou seja, benefícios ambientais e socioeconômicos, maior será o valor calculado. Desse modo, sugere-se que valoração seja empregada como metodologia adicional para se justificar a preservação ambiental de uma área.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, A. T.; PHILIPPI JR., A.; SOMMERMAN, A.; ALVAREZ, A.; FERNANDES, V. Históricos, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR., A.; SILVA NETO, A. J. (Org.). **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. CAPES, USP, 2011.
- ANDRADE, D. C. Economia e meio ambiente: aspectos teóricos e metodológicos nas visões neoclássica e da economia ecológica. **Leituras de Economia Política**, v. 14, p. 1-31, 2008.
- ARTHMAR, R.; BRADY, M. E.; SALLES, A. O. T. Dos clássicos aos hereges: Keynes e a economia de seu tempo. *Revista de Economia*. **Contemporânea**, v. 14, n. 2, p. 359-393, 2010.
- BAIDYA, T. K. N.; AJUBE, F. A. L.; MENDES, M. R. C.; BATISTA, F. R. S. **Fundamentos de Microeconomia**. Interciência. Rio de Janeiro, 2014.

BARBISAN, A. O.; PANDOLFO, A.; REINEHR, R.; MARTINS, M.S.; PANDOLFO, L.M.; GUIMARÃES, J.; ROJAS, J. W.J. Técnica de valoração econômica de ações de requalificação do meio ambiente: aplicação em área degradada. **Engenharia Sanitária Ambiental**, vol.14 no.1. 2009.

BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Papirus. Campinas, 2003.

BELLIA, V. **Introdução à Economia do Meio Ambiente. Ministério do Meio Ambiente, dos recursos Hídricos e da Amazônia Legal**. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. Brasília, 1996.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

CARVALHO, D. R. **A valoração da paisagem: uma reflexão do espaço concebido, percebido e vivido**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós - Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.

CASTRO, J. A. B. **Usos e abusos da valoração econômica do meio ambiente: ensaios sobre aplicações do método de função demanda no Brasil**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Economia. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

CAVALCANTI, C. Uma tentativa de caracterização da economia ecológica. **Ambiente & Sociedade**, v. 3, n. 1, p. 149- 158, 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CRUZ, J. A. W.; REIS, J. A. F.; MIGUEL, P. S.; PROHMANN, J. I. P. **Formação de preços: mercado e estrutura de custos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

DALY, H. Desenvolvimento Sustentável: Definições, Princípios, Políticas. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 18, n. 2, pp. 171-184, 2002.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FENKER, E. A. **A valoração econômica dos recursos Naturais na criação de Unidades de Conservação Federais (UFC) no Brasil: Um estudo empírico no estado de Santa Catarina**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2013.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MAIA, A. G. **Valoração de recursos ambientais**. Instituto de Economia da Unicamp, Campinas, São Paulo, 2002.

MANKIN, M. H. **Introdução à Economia: Princípios de Micro e Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MATTOS, L. V. Alfred Marshall, o capitalismo e sua utopia social. **Economia e Sociedade, Campinas**, v. 20, n. 3 (43), p. 637-659, 2011.

MCFADDEN, D. Contingent valuation and social choice. **American Journal of Agricultural Economics**, v. 76, p. 689-708, 1994.

MERICO, L. F. K. **Introdução à economia ecológica**. Blumenau: Ed. da FURB, 1996.

MICHELS, E.; OLIVEIRA, N.; WOLLENHAUPT, S. **Fundamentos da Economia**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

MOTA, J. A. **O valor da Natureza: Economia e política dos recursos ambientais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

MOTTA, R. S. Análise de custo-benefício do meio ambiente. In: MARGULLIS, S (org.). **Meio ambiente: aspectos técnicos e econômicos**. Rio de Janeiro: IPEA, 1990.

MOTTA, R. S. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1998.

MULLER, C. C. **Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente**. Brasília: Finatec, 2007.

OBARA, A. T. **Valoração Econômica de Unidades de Conservação e o Método de Valoração de contingente Caso de estudo: Estação Ecológica de Jataí (Luiz Antonio, SP)**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós- Graduação em ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1999.

OLIVEIRA JUNIOR, A. F. **Valoração Econômica da Função Ambiental de Suporte relacionada às atividades de turismo, Brotas, SP**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

PRADO, E. F. S. A Ortodoxia neoclássica. **Estudos Avançados**. V. 15, n. 41, p. 09-20, 2001.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F. & LUCIO, P. B. **Metodologia de la Investigación**. México: McGraw Hill, 1994.

SIQUEIRA, L. N. **Qual o valor do meio ambiente? Previsão normativa de parâmetros para a valoração econômica do bem natural**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós- Graduação em Direito. Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2016.

TERENCE, A. C.; ESCRIVÃO FILHO, E. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais**. Rio de Janeiro: Abepro, 2006.

THEOBALD, William F. Significado, âmbito e dimensão do Turismo. In: _____. (Org.) **Turismo global**. São Paulo: SENAC, p. 27-44, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

CONCLUSÕES GERAIS

- Esta Proposta de Tese abre novas possibilidades para a discussão sobre a importância da praia de Alter do Chão, na dinâmica econômica do município de Santarém- Pará. O turismo na Ilha movimenta o capital local e contribui significativamente para o crescimento do PIB da região.;
- Percebe-se que embora seja relevante para o desenvolvimento socioeconômico do município, faz-se necessário compreender os fatores que contribuem positiva ou negativamente para a valoração da praia. Fatores estes que envolvem o comportamento humano e suas influências nas alterações de seu cenário natural;
- É de extrema importância o fomento de estudos sobre as perspectivas das populações locais, para o planejamento de grandes projetos que afetem diretamente os recursos que matam vidas na Amazônia.
- Os recursos financeiros gerados pelo turismo contribuem, por meio de seu efeito multiplicador, para o desenvolvimento regional, em face aos desafios do contexto sociopolítico e econômico, em um contexto macro
- Estimar a capacidade de carga turística auxilia no planejamento para o uso dos recursos naturais e para o atendimento à demanda por infraestrutura e serviços de qualidade, a partir das possibilidades recreacionais verificadas pelas mudanças de paisagem em Alter do Chão.
- A Valoração Econômica pode subsidiar tanto o poder público quanto a iniciativa privada aos quais vislumbrem o desenvolvimento socioeconômico local, de modo a conservar o espaço físico, a paisagem natural e os recursos ambientais.

APÊNDICE

ÉPOCA DAS SECAS (Favor marcar com X o mês que mais SECO)												Obs.:
janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
MESES QUE VOCÊ IDENTIFICA COM MENOR DEMANDA TURÍSTICA												Obs.:
janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
MESES QUE VOCÊ IDENTIFICA COM MAIOR DEMANDA TURÍSTICA												
janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
MESES QUE VOCÊ IDENTIFICA ELEVAÇÃO NA SUA RENDA												Obs.:
janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
MESES QUE VOCÊ IDENTIFICA REDUÇÃO NA SUA RENDA												Obs.:
janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
MESES DE FESTIVAIS NA COMUNIDADE												Obs.:
janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada VALORAÇÃO ECONOMICA DA PRAIA DE ALTER DO CHÃO, SANTARÉM, PARÁ, BRASIL, conduzida por GLAUCE VITOR DA SILVA. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. Esta pesquisa não oferece qualquer tipo de risco a seus respondentes, por se tratar da aplicação de questionário elaborado para o levantamento de informações relacionadas ao estudo. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados discutidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Santarém, ____/____/____ Assinatura do(a) participante: _____ RG ou CPF: _____